



# **REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

LAURETE MARIA RUARO

FERNANDA CRISSI

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# SUMÁRIO



# APRESENTAÇÃO

Olá colega,

pensar a educação formal implica em empenhar-se para entender nosso objeto de trabalho: o processo de ensino e aprendizagem. Professores trabalham com gente, pessoas que se colocam em uma posição de aprendentes e que precisam de atenção e de mediação. Mediação essa que oportuniza desenvolvimento e superação das funções elementares do pensamento. A fim de possibilitar algumas reflexões, essa apostila pretende provocar inquietações que mobilizem a pesquisas mais aprofundadas sobre como se aprende e como mediar a aprendizagem.

A discussão está organizada em quatro partes:

**Psicologia da educação:** contribuições da psicologia para a educação e diferenças entre psicologia da educação e psicologia escolar. Conceitos de aprendizagem e desenvolvimento a partir das abordagens comportamental, epistemologia genética e sociocultural;

**Aquisição e desenvolvimento da linguagem:** o processo de aquisição da linguagem a partir da teoria sociocultural;

**Transtornos e dificuldades de aprendizagem:** interrelações.

**Políticas públicas e gestão da educação,** diversidade de gênero e faixa geracional.

Boa leitura, bons estudos!

# 1. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONCEITO E ABORDAGENS

Os estudos da área da Psicologia Educacional são muito importantes para se entender o processo de ensino e aprendizagem, dentre esses saberes podemos elencar: os procedimentos de planejamento, as possibilidades de mobilização para o conhecimento, a organização de rotinas de aprendizagem conforme as necessidades cognitivas e a construção de vínculos entre professores e estudantes.

A Psicologia Educacional sistematiza os saberes necessários à compreensão dos processos de sucesso e fracasso junto a espaços educativos (VIANA; FRANSCHINI, 2006). É uma área de pesquisa que dá subsídios teóricos e epistemológicos para que psicólogos e demais profissionais organizem o processo de ensino em vários contextos. É a orientação teórica disponível para conduzir ações educativas a partir dos saberes sobre aprendizagem e desenvolvimento humano.

A Psicologia Escolar é o trabalho que só o profissional formado em psicologia pode exercer a partir dos conhecimentos da Psicologia da Educação e de outras áreas dessa ciência. É importante ratificar que o psicólogo escolar não faz abordagem clínica junto aos alunos ou à comunidade. Aliás, esse é um dos principais equívocos sobre a intervenção desse profissional. Observe como o conceito é definido por Khouri:

[...] o psicólogo escolar atua, em primeiro lugar, de acordo com um papel de educador [...] seu objetivo básico é ajudar a aumentar a qualidade e a eficácia do processo educacional através dos conhecimentos psicológicos.

**Ele está na escola para ajudar a planejar programas educacionais.** (KHOURI, 1984, p. 12, grifos nossos)

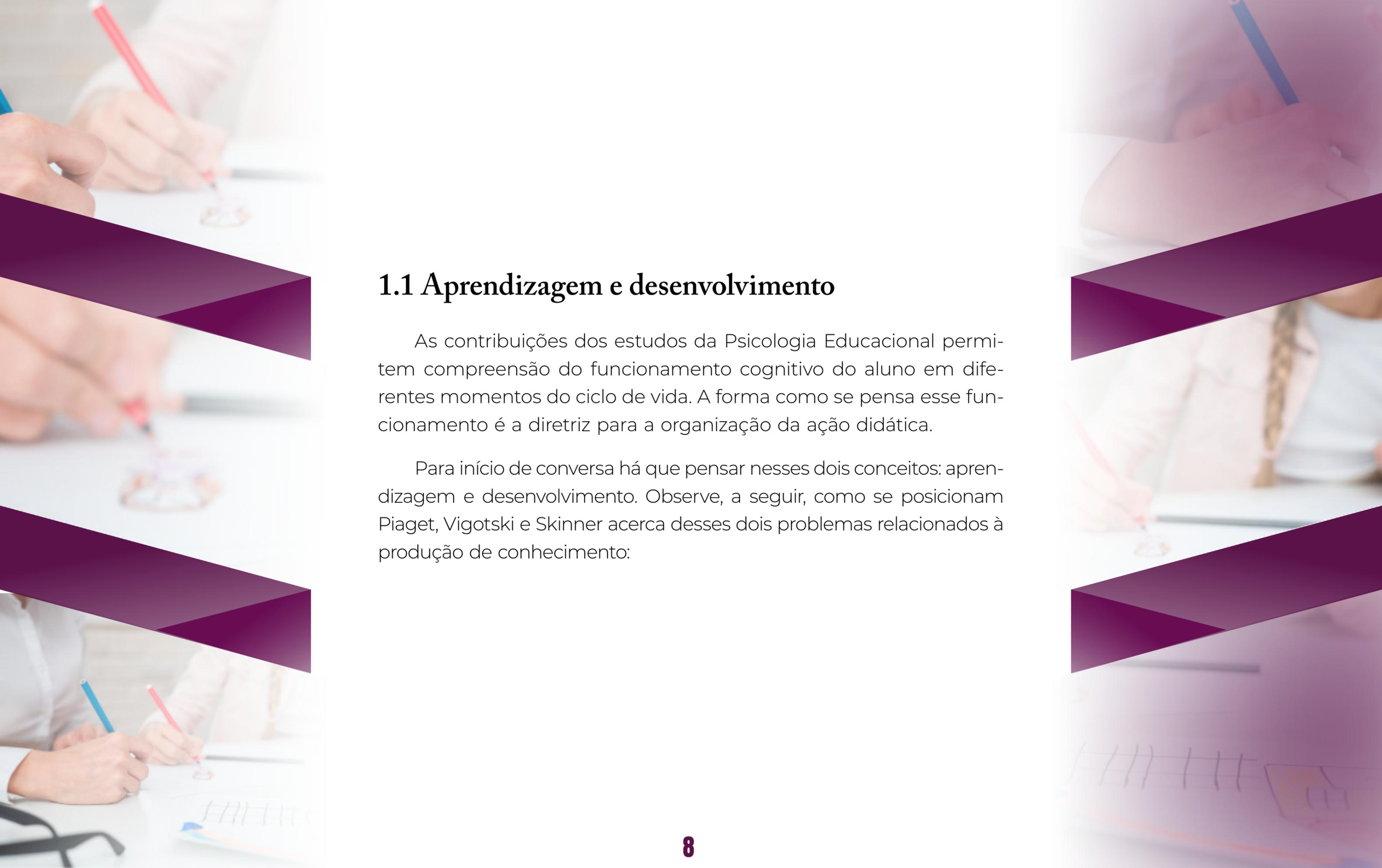
- # Para conhecer um pouco sobre os objetos de estudo da Psicologia:

### Minutos Psíquicos - O que é a psicologia?

- # Para compreender a ação do Psicólogo Escolar:

### Psicologia escolar

- # Faça um esquema com as atividades desenvolvidas pelo Psicólogo Escolar. Havendo dúvidas, poste no Fórum da disciplina para aprender juntos.



## 1.1 Aprendizagem e desenvolvimento

As contribuições dos estudos da Psicologia Educacional permitem compreensão do funcionamento cognitivo do aluno em diferentes momentos do ciclo de vida. A forma como se pensa esse funcionamento é a diretriz para a organização da ação didática.

Para início de conversa há que pensar nesses dois conceitos: aprendizagem e desenvolvimento. Observe, a seguir, como se posicionam Piaget, Vigotski e Skinner acerca desses dois problemas relacionados à produção de conhecimento:

## Quadro 1 – Conceitos de aprendizagem e desenvolvimento

<b>Piaget</b>	<p>O <b>desenvolvimento</b> do conhecimento é um <b>processo espontâneo</b>, ligado ao processo global da embriogênese que diz respeito ao desenvolvimento do corpo e do sistema nervoso e ao desenvolvimento das funções mentais. [...]</p> <p>A <b>aprendizagem</b> é provocada por situações — por um experimentador psicológico; ou por um professor, com referência a algum ponto didático; ou por uma situação externa. <b>Oposta ao que é espontâneo.</b> (PIAGET, 1972, p. 19)</p> <p>A aprendizagem depende do processo de desenvolvimento de estruturas cognitivas.</p>
<b>Vigotski</b>	<p>“A <b>aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento</b>, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. [...]</p> <p>Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente.” (VIGOTSKI, 1993, p. 115).</p> <p>A aprendizagem e o desenvolvimento não coincidem imediatamente, mas são dois processos que estão em complexas inter-relações [...]. O único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento.” (VYGOTSKY, 2010, p. 117).</p>
<b>Skinner</b>	<p>“O <b>desenvolvimento</b> humano pressupõe mudanças de comportamento que, sem dúvida, têm uma direção, mas não são dirigidas à perfeição, pois a ordem e a velocidade das mudanças de comportamento dependem das contingências de reforçamento às quais o indivíduo é exposto.” (BATTIO, 2015, p. 97)</p> <p>A <b>aprendizagem</b>, nessa mesma lógica, vai acontecer quando o sujeito adquirir novos comportamento por meio de associações de reforços e respostas.</p>

**Fonte:** Piaget, 1976; Battio, 2015; Vigotski, 1993.



As três teorias tratam a construção do conhecimento de formas diferentes, mas que permitem sistematizações necessárias para que se percebam as necessidades e demandas cognitivas a partir da opção teórica que a escola e os professores façam. Nesse sentido, os fundamentos da educação alinham a forma mais condizente de se ensinar a partir da escolha teórica do Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola.

Sim, no marco conceitual dos projetos, as instituições de ensino se posicionam quanto à diretriz teórica que direciona o movimento da escola, incluindo-se os planejamentos didáticos. Nesse sentido, discutiremos as três principais teorias da Psicologia da Educação que fundamentam esses a maioria dos projetos pedagógicos sendo condizentes com a filosofia e tendência pedagógica assumida pela escola.

Antes, acesse os vídeos para conhecer os teóricos:

- # Entrevista em que Jean Piaget explica seu posicionamento quanto à teoria e assume-se construtivista. Ainda são mostradas aplicações de testes que demonstram os estágios do desenvolvimento.

### Epistemologia Genética de Jean Piaget 1977

# Discurso de Skinner na *American Psychological Association Annual Convention* em 1990.

B.F. Skinner at the APA Annual Convention  
(8\10\1990)

## 1.2 Abordagens da psicologia na educação e organização do trabalho pedagógico

Nessa disciplina, trabalharemos os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento desenvolvidos por Jean Piaget (1896-1980); Lev Semyonovich Vigotski (1896-1934) e Burrhus Frederic Skinner (1904-1990).

Esses pesquisadores estudaram fatores do processo de desenvolvimento humano considerando e, ao apresentar as teorias, buscaremos fazer aproximações delas com a pedagogia.

**Figura 1 – Skinner, Piaget, Vigotski**

**Fonte:** Univesp.

### 1.2.1 Epistemologia Genética – J. Piaget

Jean Piaget, suíço, estudou biologia e psicologia a partir de uma perspectiva construtivista. Empenhou-se no desenvolvimento da epistemologia genética para explicar a manutenção e reorganização dos processos cognitivos. Segundo sua teoria, mais do que a capacidade de acumular conhecimentos, a capacidade de interagir com os conhecimentos novos é que mobiliza a ampliação das estruturas cognitivas.

O desenvolvimento, nesse sentido, implica na adaptação ao meio, pela interação. Observe abaixo os principais conceitos:

**Assimilação:** o sujeito, ao interagir com o objeto, incorpora elementos e informações. O organismo se impõe ao meio.

**Acomodação:** modificação e/ou ajuste do pensamento quando algo é incorporado. A mente reorganiza-se para se adaptar ao meio.

**Adaptação:** equilíbrio nas relações com o mundo e entre o que assimila e acomoda.

**Equilibração:** superação dos conflitos que ocorrem na interação com o meio.

**Esquema:** esquemas mentais e/ou de ação para abordar e conhecer a realidade. O conhecimento de um objeto implica em incorporá-lo aos esquemas já existentes – mesmo que isso im-

plique em organização de outro esquema mais complexo. Há aumento de conhecimento quando o esquema de assimilação sofre acomodação.

**Para Piaget, “[...] o conhecimento é organizado a partir da internalização de conceitos por meio da ordenação, classificação e internalização de novos dados a partir da maturação anterior de estruturas.” (PIAGET, 1972, p. 19).**

# Sugestão: leia os conceitos acima, em seguida assista ao vídeo e retome a leitura. Procure observar como o processo de construção de esquemas acontece quando você está estudando

### **Assimilação, Acomodação e Equilibração de Piaget**

Considerando que o desenvolvimento é uma construção que cabe ao sujeito, o autor o classifica por meio da faixa de maturação biológica. Observe como a capacidade de simbolização diferencia o desenvolvimento:

## Quadro 2 – Fases do desenvolvimento cognitivo em Piaget

Fase	Aproximação com a linguagem
Sensório-motora: 0 a 2 anos	Inteligência sem linguagem. Formação de imagem mental. Inteligência prática. <b>Anomia:</b> a conduta é determinada pelas necessidades/não há regras.
Pré-operatória: 2 a 7 anos	Aquisição da linguagem. <b>Egocentrismo:</b> anomia.
Operações concretas: 7 a 11 ou 12 anos	Operações intelectuais. <b>Heteronomia:</b> construção progressiva de regras/obediência vigiada.
Operações formais: 11 ou 12 anos em diante	Pensamento abstrato. <b>Autonomia:</b> consciência moral.

**Fonte:** Piaget, 1973.

Conforme o construtivismo, a interação com o meio faz com que as aprendizagens e o processamento das informações ocorram de modo introspectivo, o pensamento é a interiorização da ação. Assim, a lógica, a linguagem e o juízo moral são construídos conforme os estágios de desenvolvimento propiciam as condições necessárias à aprendizagem.

Sobre o desenvolvimento da moral, é importante destacar que Piaget (1973) aponta três fases importantes:

- a) **Anomia**: não há consciência de regras e nem da necessidade de segui-las pois são as necessidades básicas que orientam o comportamento;
- b) **Heteronomia**: cumprimento estrito das regras sem capacidade de análise sobre condicionantes ou exceções;
- c) **Autonomia**: capacidade de discutir e estabelecer regras por meio do diálogo e negociações.

#### **Em relação às práticas pedagógicas:**

Construtivismo está relacionado a projetos Escolanovistas em que o professor é o facilitador de novas interações. Nessa tendência pedagógica referenciada por John Dewey, o aprendizado faz-se por meio de experiências e de práticas em laboratórios específicos. No Brasil, Anísio Teixeira foi um dos precursores desse movimento, cujas práticas são construtivistas.

- # Tendência pedagógica Escola Nova

#### **Escola Nova - Documentário Univesp**

- # Para pensar uma escola construtivista

#### **O que é Educação Construtivista?**

## 1.2.2 Teoria histórico-cultural – L.S. Vygotsky

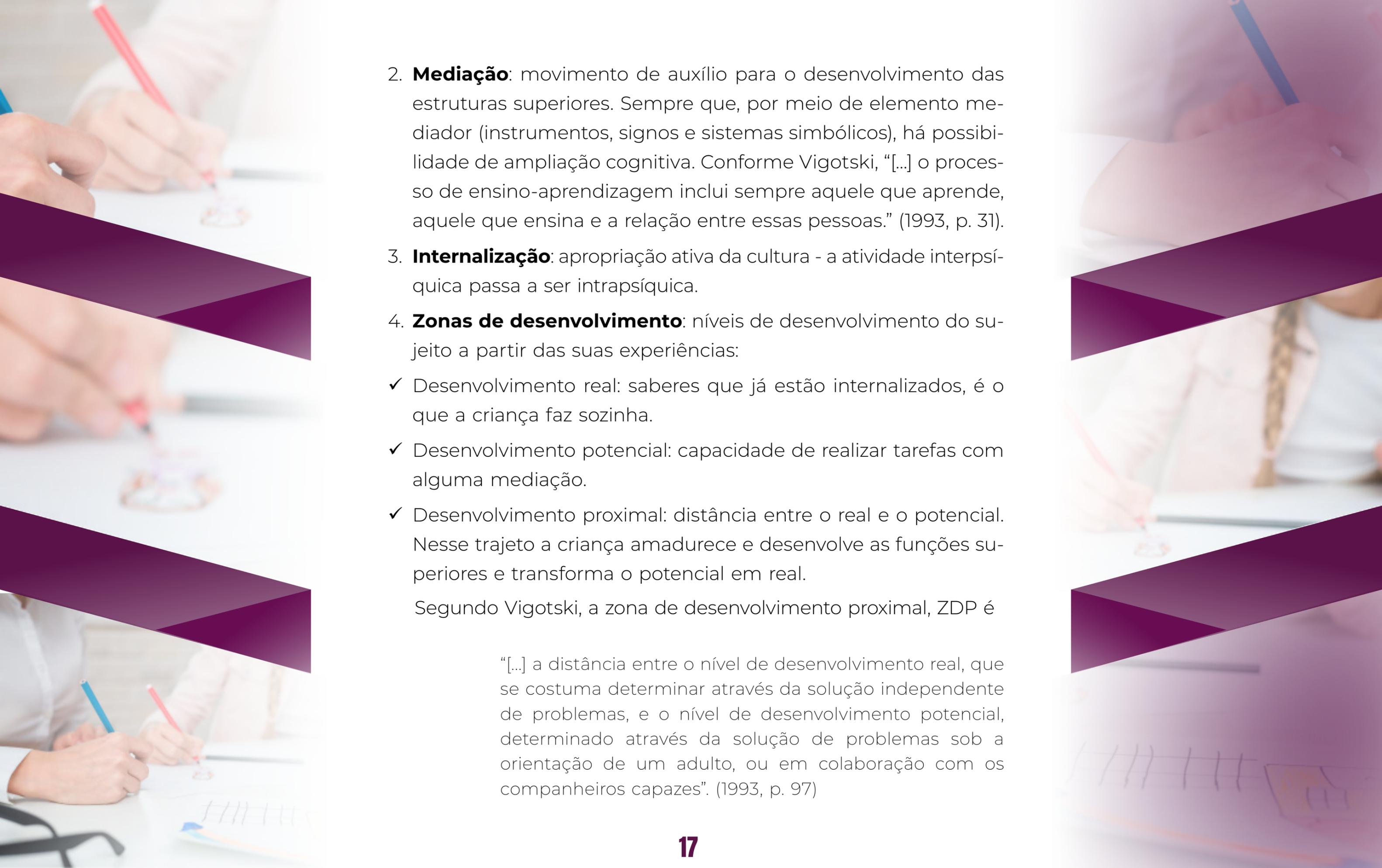
Vigotski foi um estudioso russo formado em Direito, Literatura e História. Essa formação, que ocorreu simultaneamente, apoiou sua produção de críticas literárias e análises do significado histórico e psicológico das obras de arte. Em relação à psicologia, desenvolveu leituras sobre toda a teoria produzida em sua época incluindo a psicanálise, behaviorismo e as primeiras ideias de Jean Piaget. A síntese dessas obras o ajudou propor uma reorganização teórica que é conhecida como psicologia histórico-cultural ou sociocultural. Seus principais conceitos serão apresentados na sequência.

1. **Funções psicológicas superiores:** formas conscientes com que o ser humano se relaciona com o mundo, com outros seres humanos e consigo mesmo. São processos mentais construídos socialmente.

**Quadro 3 – Funções psicológicas**

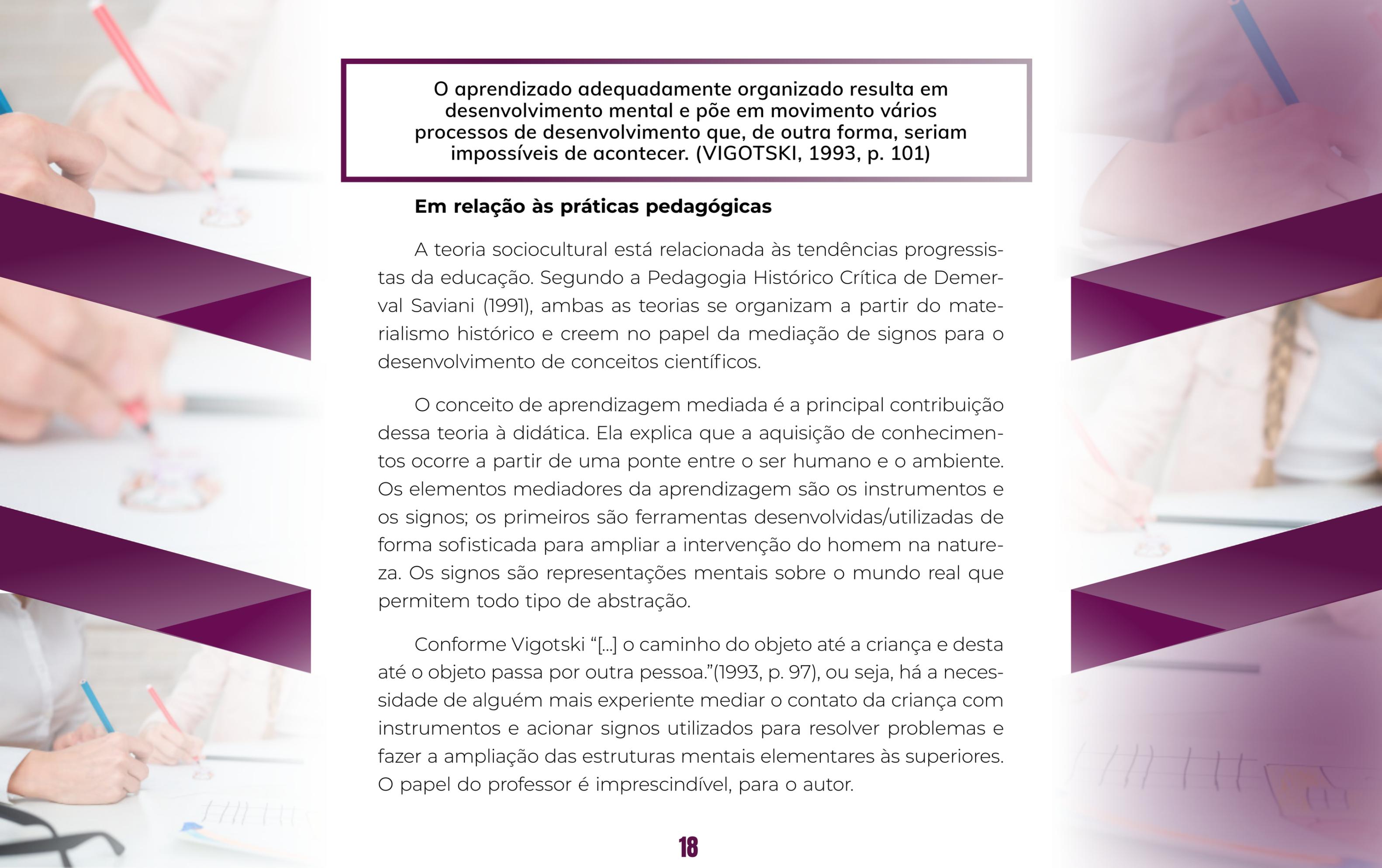
<b>Funções elementares (inatas)</b>	<b>Funções superiores</b>
Biológicas Imediatas Involuntárias Não conscientes	Sociais Mediadas Voluntárias Conscientes

**Fonte:** Moreira, 1995.

- 
2. **Mediação:** movimento de auxílio para o desenvolvimento das estruturas superiores. Sempre que, por meio de elemento mediador (instrumentos, signos e sistemas simbólicos), há possibilidade de ampliação cognitiva. Conforme Vigotski, “[...] o processo de ensino-aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.” (1993, p. 31).
  3. **Internalização:** apropriação ativa da cultura - a atividade intersíquica passa a ser intrapsíquica.
  4. **Zonas de desenvolvimento:** níveis de desenvolvimento do sujeito a partir das suas experiências:
    - ✓ Desenvolvimento real: saberes que já estão internalizados, é o que a criança faz sozinha.
    - ✓ Desenvolvimento potencial: capacidade de realizar tarefas com alguma mediação.
    - ✓ Desenvolvimento proximal: distância entre o real e o potencial. Nesse trajeto a criança amadurece e desenvolve as funções superiores e transforma o potencial em real.

Segundo Vigotski, a zona de desenvolvimento proximal, ZDP é

“[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto, ou em colaboração com os companheiros capazes”. (1993, p. 97)



O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (VIGOTSKI, 1993, p. 101)

### **Em relação às práticas pedagógicas**

A teoria sociocultural está relacionada às tendências progressistas da educação. Segundo a Pedagogia Histórico Crítica de Demerval Saviani (1991), ambas as teorias se organizam a partir do materialismo histórico e creem no papel da mediação de signos para o desenvolvimento de conceitos científicos.

O conceito de aprendizagem mediada é a principal contribuição dessa teoria à didática. Ela explica que a aquisição de conhecimentos ocorre a partir de uma ponte entre o ser humano e o ambiente. Os elementos mediadores da aprendizagem são os instrumentos e os signos; os primeiros são ferramentas desenvolvidas/utilizadas de forma sofisticada para ampliar a intervenção do homem na natureza. Os signos são representações mentais sobre o mundo real que permitem todo tipo de abstração.

Conforme Vigotski “[...] o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa.”(1993, p. 97), ou seja, há a necessidade de alguém mais experiente mediar o contato da criança com instrumentos e acionar signos utilizados para resolver problemas e fazer a ampliação das estruturas mentais elementares às superiores. O papel do professor é imprescindível, para o autor.

Para refletir um pouco mais:

- *instrumento*: elemento mediador que opera entre o sujeito e o objeto de trabalho - sua função é ajudar na transformação da natureza;
- *signo*: um elemento de mediação individual e intrínseco que controla e regula as ações psicológicas;
- *símbolo*: recursos utilizados para interagir com o mundo. A internalização e articulação dos signos, que regulam a atividade psíquica, permite ao sujeito a criação de sistemas simbólicos como por exemplo, a linguagem que beneficiou o desenvolvimento sociocultural e intelectual ao longo da história.

# Vale a pena assistir a conferência do professor Newton Duarte sobre a relação entre a Pedagogia Histórico Crítica e a teoria vigotskiana: Trabalho apresentado no I Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural, dia 09 de Agosto de 2012, UNESP, campus de Marília.

### Vigotski e a Pedagogia Histórico Crítica

### 1.2.3. Behaviorismo e o condicionamento operante – B.F. SKINNER

O Behaviorismo, área da psicologia voltada ao estudo do comportamento, é organizada em dois ramos. O metodológico, a partir das contribuições de J. B. Watson e o radical, que se organiza a partir do condicionamento operante de Skinner.

A teoria do comportamento operante parte do pressuposto de que é possível organizar/estimular comportamentos por meio de reforços. É possível mobilizar respostas com base em alguns protocolos específicos como a sequência de recompensas.

Essa teoria considera que o comportamento é controlado por estímulos previamente organizados em protocolos construídos para essa finalidade. Ou, conforme Moreira, “[...] o comportamento é controlado por suas consequências.” (1995 p. 12). Skinner acredita que a ciência comportamental traz a possibilidade de evolução cultural.

Em relação à linguagem, leva-se em consideração a organização da cognição fundada em uma cadeia de processos de estímulo-resposta-reforço. O professor organiza estímulos linguísticos e orienta a criança na produção das respostas a partir da relação de recepção e devolutiva. Sempre que há evolução na produção linguística a criança é recompensada.

Por exemplo:

- Carol, conte-nos sobre o recreio utilizando o tempo verbal pretérito mais-que-perfeito (estímulo).
- Voltamos ao ginásio porque a Janaína deixara o estojo lá (resposta).
- Muito bem, você ganhou um bônus (reforço).

Esse sistema de reforçamento é o centro da Teoria do Condicionamento Operante. Assista mais uma vez o fragmento de episódio da terceira temporada da série americana *The Big Bang Theory* em que o cientista Sheldon Cooper utiliza esse protocolo com a personagem Penny:

### Reforço Positivo - *The Big Bang Theory*

No episódio acima, há a aplicação de reforço positivo com a finalidade de provocar a modificação dos comportamentos que o personagem Sheldon Cooper avalia como socialmente não aceitos. Como elemento de reforço oferece chocolate sempre que Penny se aproxima daqueles comportamentos. Por outro lado, quando utiliza o borrifador de água está usando da estratégia de punição – há a retirada do chocolate. Observe:

**Reforço primário ou incondicionado:** ligados à sobrevivência – beber água para saciar a sede; ingerir alimentos para matar a fome.

**Reforços secundários:** forjados pela sociedade e ligados a prestígio, fama, poder e atenção, por exemplo. Os comportamentos são organizados conforme as tendências de moda ditadas pelas *digital influencers*.

**Reforço positivo:** acréscimo de algum elemento ambiental que estimule o sujeito a repetir comportamentos (o chocolate; um sorriso do professor; a nota extra do semestre).

**Reforço negativo:** eliminação de um elemento desagradável quando há acertos, por exemplo, retirada ou ampliação de prazo para entrega do dever de casa.

**Punição positiva:** apresentação de consequência não agradável após um comportamento arbitrário.

**Punição negativa:** remoção de algo agradável após comportamento arbitrário.

**Extinção:** quando há cessação de determinado reforço. Dessa forma, o comportamento condicionado ao reforço também será extinto.

No vídeo abaixo você conhecerá um pouco mais sobre os conceitos desenvolvidos por Skinner sobre o condicionamento. Um grupo de estudantes organiza um trabalho para explicar a Caixa de Skinner, um experimento para controle e modelagem de comportamento em ratos de laboratório. Assista depois de estudar os conceitos acima e anote na caderneta as conclusões sobre a teoria.

### Caixa de Skinner

O próximo vídeo mostra a modelagem no comportamento de um pombo. Os pombos foram objeto dos testes de Skinner.

### **BF Skinner Foundation - Pigeon & Red Block**

#### **Em relação às práticas pedagógicas:**

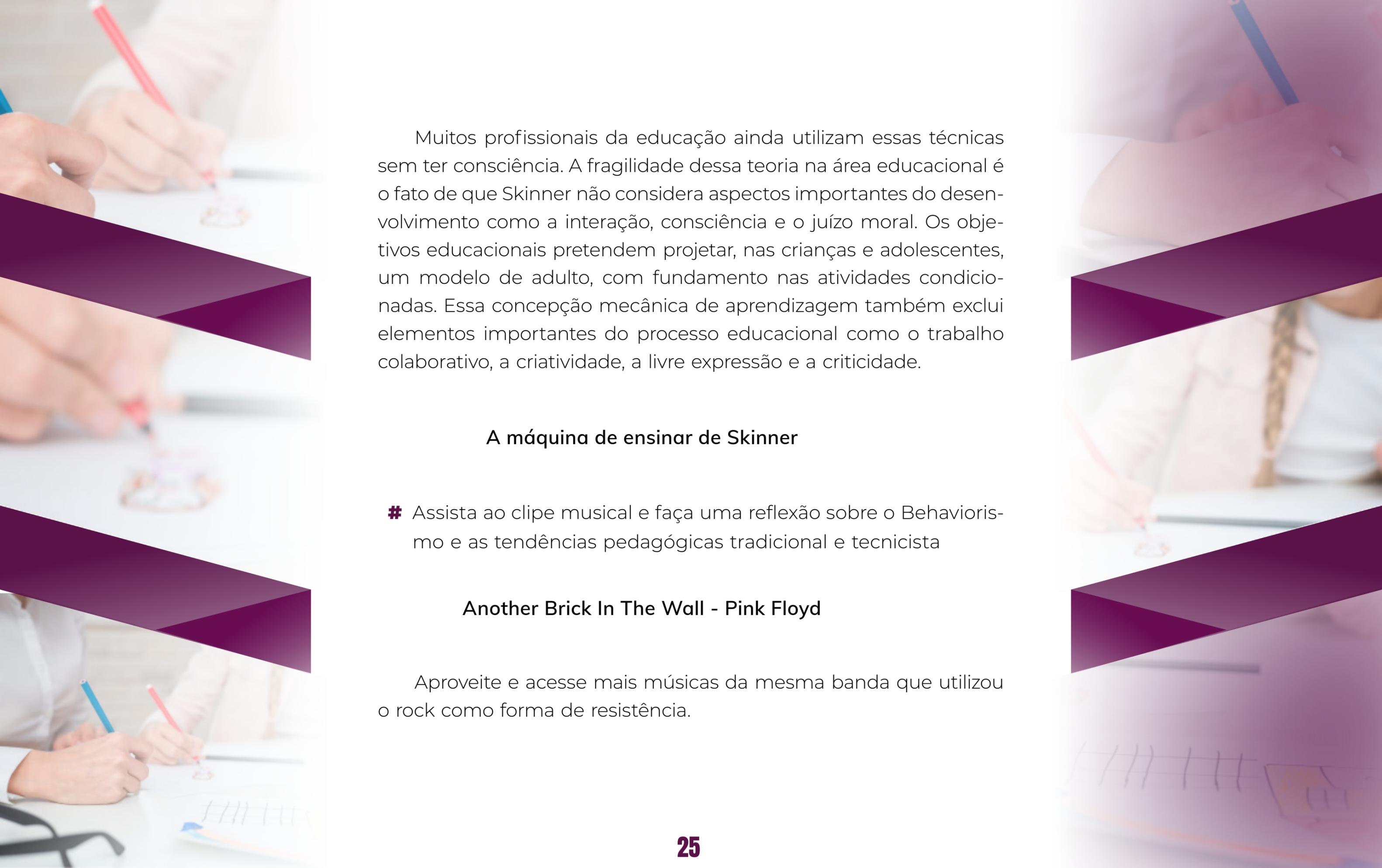
As tendências pedagógicas tradicional e tecnicista estão relacionadas ao behaviorismo devido a sua proximidade com a instrução programada. Assemelham-se ao defender que a teorização e ação só são possíveis de realizar a partir do que é cientificamente observável. Descartam do processo de ensino e aprendizagem categorias como vontade, inteligência, interação, emoção. Apenas condicionantes que produzam mudança de comportamento são aceitáveis.

A instrução programada, técnica didática desenvolvida por Skinner e muito utilizada na pedagogia tecnicista, pretende dar autonomia de estudo ao sujeito por meio da repetição de modelos – o conteúdo de ensino é apresentado em partes menores, logo em seguida há aplicação de exercícios como complete, repita, valide. A ideia é que o erro ou acerto seja logo verificado, caso haja erro há necessidade de refazer e se houver acerto, a satisfação (reforço positivo) estimulará o progresso nas atividades.

Princípios da instrução programada (MOREIRA, 1995, p. 17):

1. **Organização do conteúdo em pequenas etapas:** isso ajuda que as respostas possam ser formuladas com menos margem de erro.
2. **Resposta ativa:** o aluno precisa sentir-se integrante do processo de transmissão da informação.
3. **Correção imediata:** o processo de reforço ocorre mais depressa e é mais funcional.
4. **Ritmo próprio:** cada aluno tem em mãos as etapas e trabalha uma a uma conforme sua capacidade.
5. **Testagem do programa:** validação do processo. O sucesso está relacionado com o nível de acerto dos alunos.

Esse tipo de protocolo é bastante utilizado em programas e jogos eletrônicos. Observe que todas as etapas estão presentes nos jogos: (1) as fases/níveis do jogo são parcelas de informações com desafios e premiações; (2) o jogador é protagonista de seu nível/fase; (3) sempre que há um movimento certo ou errado há o *feedback*; (4) há a possibilidade de se organizar para jogar cada fase, destinando mais ou menos horas ao celular; (5) a avaliação do jogo é feita a partir do seu efetivo impacto.



Muitos profissionais da educação ainda utilizam essas técnicas sem ter consciência. A fragilidade dessa teoria na área educacional é o fato de que Skinner não considera aspectos importantes do desenvolvimento como a interação, consciência e o juízo moral. Os objetivos educacionais pretendem projetar, nas crianças e adolescentes, um modelo de adulto, com fundamento nas atividades condicionadas. Essa concepção mecânica de aprendizagem também exclui elementos importantes do processo educacional como o trabalho colaborativo, a criatividade, a livre expressão e a criticidade.

### **A máquina de ensinar de Skinner**

- # Assista ao clipe musical e faça uma reflexão sobre o Behaviorismo e as tendências pedagógicas tradicional e tecnicista

### **Another Brick In The Wall - Pink Floyd**

Aproveite e acesse mais músicas da mesma banda que utilizou o rock como forma de resistência.

**Quadro 4 – Síntese das contribuições de Piaget, Skinner e Vigotski**

<b>Categorias</b>	<b>Skinner</b>	<b>Piaget</b>	<b>Vigotski</b>
<b>Conhecimento e aprendizagem</b>	A inteligência não é função mental. Aprende-se a partir de um sistema de reforçamento. Processo comportamental.	Dá-se pela maturação biológica e pelo processo de modificação progressiva de esquemas mentais (equilibração entre assimilação e acomodação). Processo maturacional.	O conhecimento decorre, primeiro, das relações sociais e depois é internalizado. Processo histórico-cultural.
<b>Aluno e professor</b>	O aluno aprende por meio de sistemas de reforçamento organizados e aplicados pelo professor.	O aluno é sujeito em desenvolvimento conforme fases estipuladas e o professor será o facilitador da aprendizagem ao desequilibrar os esquemas.	O professor é o sujeito mais experiente que media a aprendizagem. O aluno se apropria de instrumentos e símbolos para o desenvolvimento.
<b>Relações sociais</b>	Manipulação de estímulos e produção de comportamentos válidos.	Interações determinadas pela fase de desenvolvimento do aluno.	São fundamentais para haver o desenvolvimento das funções superiores.
<b>Método</b>	Instrução programada.	Situações que estimulam a construção de esquemas mentais e esquemas de ação sempre mais complexos – respeitando a maturação.	Zona de desenvolvimento proximal - ZDP.

**Fonte:** Moreira, 1995.

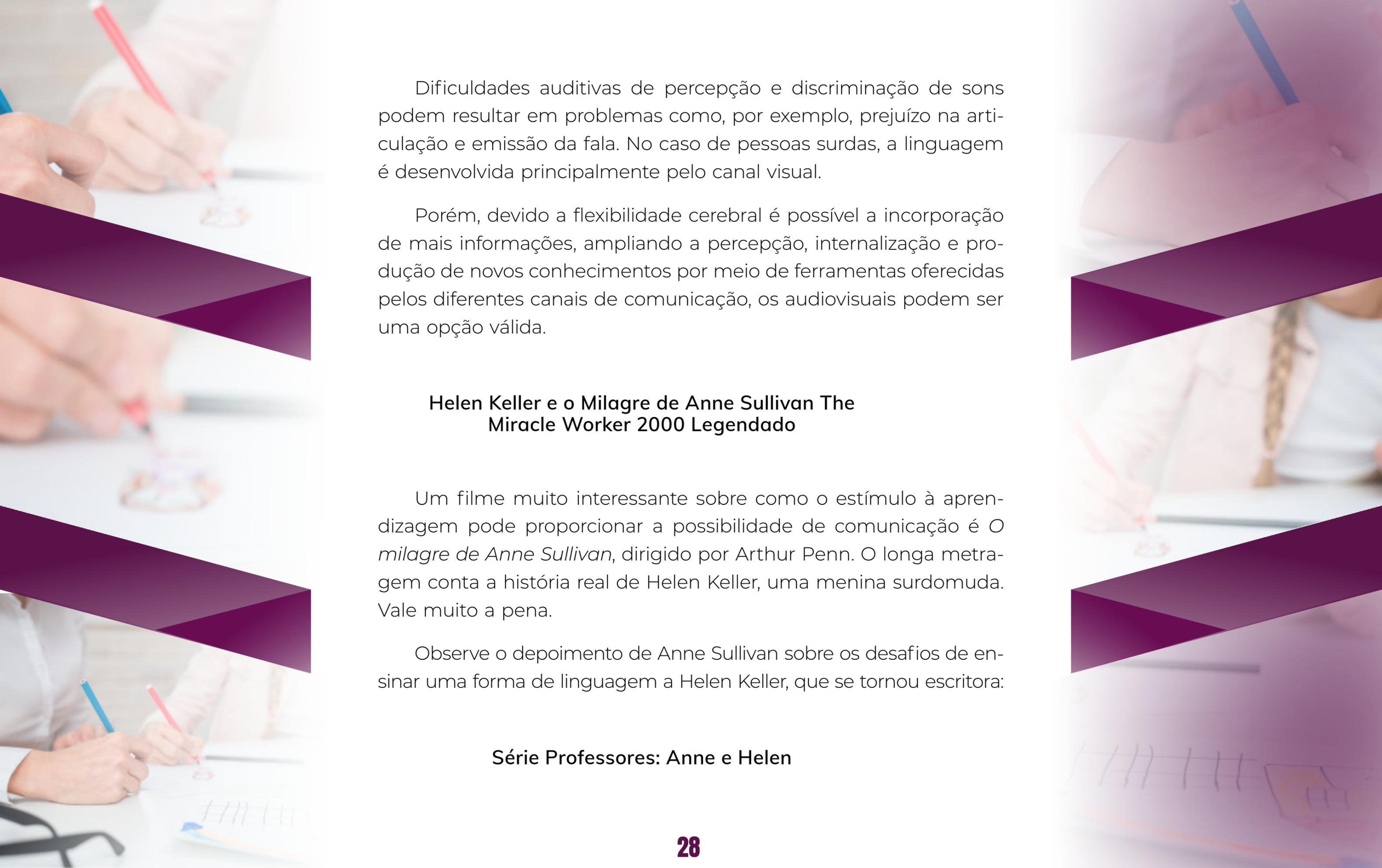
## 2. AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Existem diferentes abordagens que discutem as relações da linguagem com o desenvolvimento humano. Conforme o modelo inatista, por exemplo, há uma predisposição inerente ao homem para aprender a língua e o meio estimula essa capacidade. Na concepção behaviorista, a linguagem é adquirida por meio da imitação de modelos, ela já está pronta.

Conforme Piaget (1972), ela só aparece quando há maturação biológica necessária para que certos esquemas sejam acionados. Ela não é uma capacidade inata, depende dos processos de assimilação. Para Vigotski, a linguagem e o pensamento são processos cognitivos complexos organizados culturalmente.

Neurologicamente, essa complexidade relacionada a linguagem é ainda maior e envolve uma rede neural que se estende a várias regiões cerebrais. A entrada do som se faz pelo ouvido que

[...] tem de sintonizar este sinal auditivo complexo, decodificá-lo e transformá-lo em impulsos elétricos, os quais são conduzidos por células nervosas à área auditiva do córtex cerebral, no lobo temporal [...] que reprocessa os impulsos e os transmite às áreas da linguagem. (SCHIRMER, *et al.*, 2004, p. 597).



Dificuldades auditivas de percepção e discriminação de sons podem resultar em problemas como, por exemplo, prejuízo na articulação e emissão da fala. No caso de pessoas surdas, a linguagem é desenvolvida principalmente pelo canal visual.

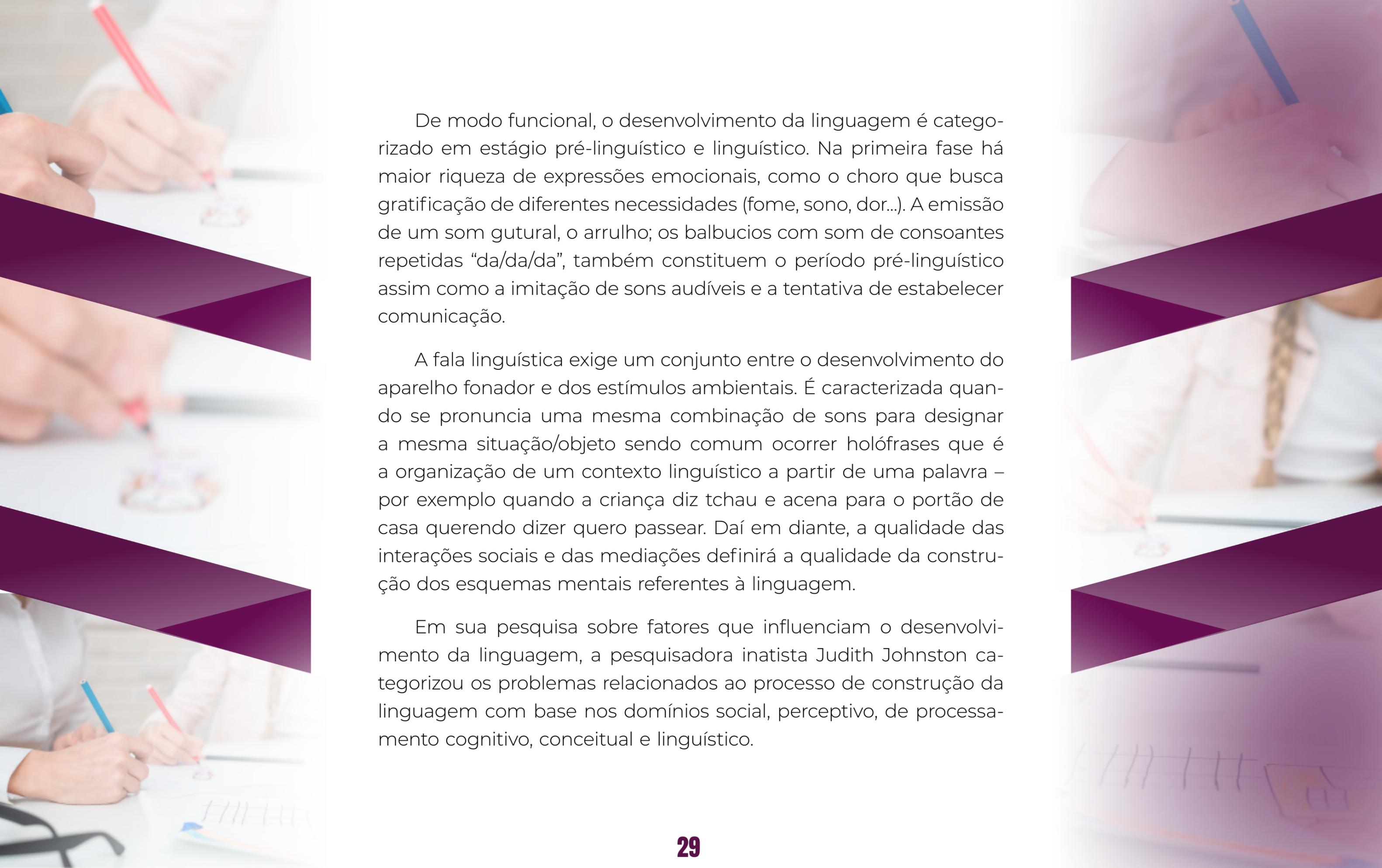
Porém, devido a flexibilidade cerebral é possível a incorporação de mais informações, ampliando a percepção, internalização e produção de novos conhecimentos por meio de ferramentas oferecidas pelos diferentes canais de comunicação, os audiovisuais podem ser uma opção válida.

### **Helen Keller e o Milagre de Anne Sullivan The Miracle Worker 2000 Legendado**

Um filme muito interessante sobre como o estímulo à aprendizagem pode proporcionar a possibilidade de comunicação é *O milagre de Anne Sullivan*, dirigido por Arthur Penn. O longa metragem conta a história real de Helen Keller, uma menina surdomuda. Vale muito a pena.

Observe o depoimento de Anne Sullivan sobre os desafios de ensinar uma forma de linguagem a Helen Keller, que se tornou escritora:

### **Série Professores: Anne e Helen**



De modo funcional, o desenvolvimento da linguagem é categorizado em estágio pré-linguístico e linguístico. Na primeira fase há maior riqueza de expressões emocionais, como o choro que busca gratificação de diferentes necessidades (fome, sono, dor...). A emissão de um som gutural, o arrulho; os balbucios com som de consoantes repetidas “da/da/da”, também constituem o período pré-linguístico assim como a imitação de sons audíveis e a tentativa de estabelecer comunicação.

A fala linguística exige um conjunto entre o desenvolvimento do aparelho fonador e dos estímulos ambientais. É caracterizada quando se pronuncia uma mesma combinação de sons para designar a mesma situação/objeto sendo comum ocorrer holófrases que é a organização de um contexto linguístico a partir de uma palavra – por exemplo quando a criança diz tchau e acena para o portão de casa querendo dizer quero passear. Daí em diante, a qualidade das interações sociais e das mediações definirá a qualidade da construção dos esquemas mentais referentes à linguagem.

Em sua pesquisa sobre fatores que influenciam o desenvolvimento da linguagem, a pesquisadora inatista Judith Johnston categorizou os problemas relacionados ao processo de construção da linguagem com base nos domínios social, perceptivo, de processamento cognitivo, conceitual e linguístico.

## Quadro 5 – Domínios da linguagem

Domínio	Discussão
<b>Social</b>	Crianças utilizam informações de adultos para orientar sua aprendizagem. O ambiente verbal influencia a aprendizagem da linguagem. Quanto maior a exposição às palavras, maior o universo vocabular.
<b>Perceptivo</b>	A percepção do som faz diferença. Quanto maior a percepção de sons, maior o vocabulário e a complexidade sintática.
<b>Processamento cognitivo</b>	A frequência determina o nível de aprendizagem. Há trocas e ancoragens entre os diversos domínios da linguagem.
<b>Conceitual</b>	Termos relacionais estão ligados ao nível de desenvolvimento dos esquemas mentais. As habilidades linguísticas estão condicionadas ao conhecimento de mundo.
<b>Linguístico</b>	O vocabulário preexistente condiciona novas aprendizagens.

**Fonte:** Judith Johnston, 2010.

Mesmo em uma pesquisa em que a cientista usa uma abordagem inatista da aquisição e desenvolvimento da linguagem, os elementos de mediação são bastante visíveis. A construção do sistema linguístico pela criança prescinde de um ambiente desafiador em que o professor se propõe a fazer a mediação por meio de propostas pedagógicas consistentes que respeitam a natureza sociocultural do conhecimento.

## 2.1 Contribuições da teoria sociocultural

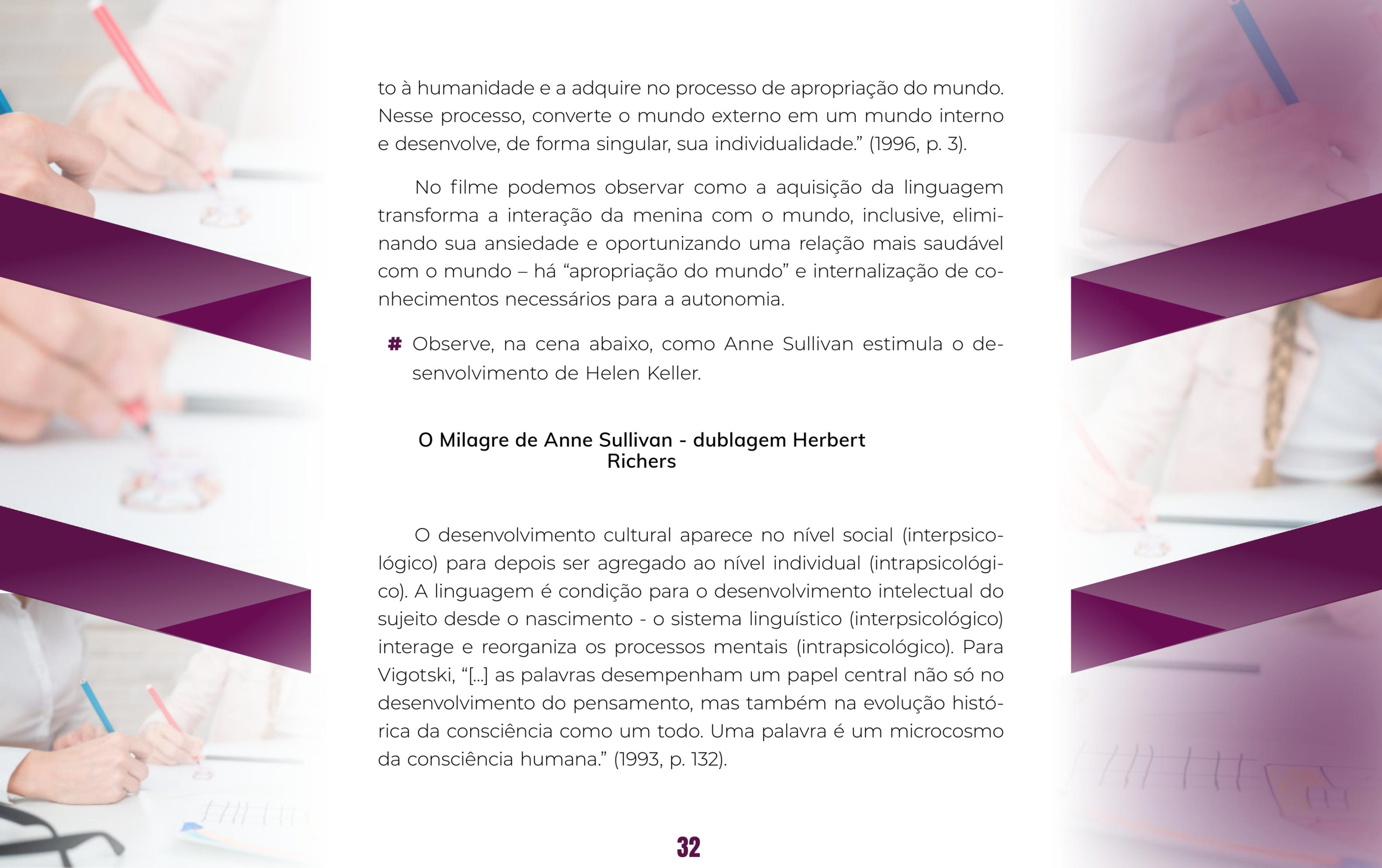
Quando nasci veio um anjo safado  
O chato do querubim  
E decretou que eu estava predestinado  
A ser errado assim  
Já de saída a minha estrada entortou  
Mas vou até o fim  
*Chico Buarque*

Chico Buarque e Ney Matogrosso - Ate o Fim

Zeca Baleiro - Até o Fim

Lendo o fragmento da letra de Chico Buarque percebemos o quão amplas são as possibilidades de comunicação que a articulação das estruturas mentais proporciona. Um leitor mais atento verifica que a música é uma releitura do Poema de *Sete Faces* de Carlos Drummond de Andrade e que foi gravada por diferentes intérpretes. Essa leitura só é possível devido a fatores histórico-culturais.

O homem é um ser social que se forma nas relações que estabelece com a natureza, com os outros homens e consigo. Conforme Vigotski (1993) o desenvolvimento só é possível quando desencadeado pela interação no meio sociocultural sempre que há internalização de sistemas ou experiências há modificação das funções psicológicas. Conforme Bock e Gonçalves “[...] o homem, ao nascer, é candida-



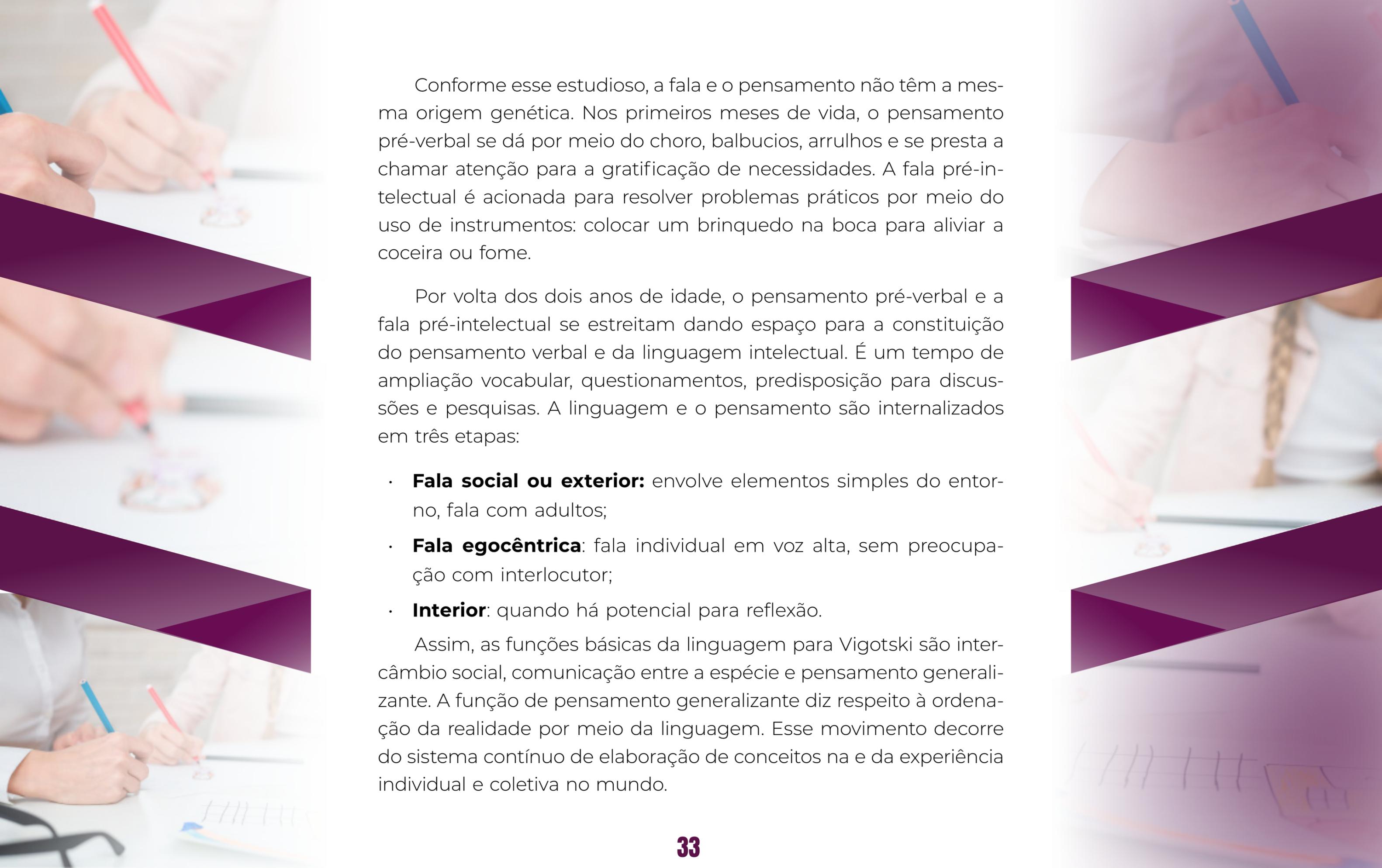
to à humanidade e a adquire no processo de apropriação do mundo. Nesse processo, converte o mundo externo em um mundo interno e desenvolve, de forma singular, sua individualidade.” (1996, p. 3).

No filme podemos observar como a aquisição da linguagem transforma a interação da menina com o mundo, inclusive, eliminando sua ansiedade e oportunizando uma relação mais saudável com o mundo – há “apropriação do mundo” e internalização de conhecimentos necessários para a autonomia.

# Observe, na cena abaixo, como Anne Sullivan estimula o desenvolvimento de Helen Keller.

### **O Milagre de Anne Sullivan - dublagem Herbert Richers**

O desenvolvimento cultural aparece no nível social (interpsicológico) para depois ser agregado ao nível individual (intrapsicológico). A linguagem é condição para o desenvolvimento intelectual do sujeito desde o nascimento - o sistema linguístico (interpsicológico) interage e reorganiza os processos mentais (intrapsicológico). Para Vigotski, “[...] as palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana.” (1993, p. 132).



Conforme esse estudioso, a fala e o pensamento não têm a mesma origem genética. Nos primeiros meses de vida, o pensamento pré-verbal se dá por meio do choro, balbucios, arrulhos e se presta a chamar atenção para a gratificação de necessidades. A fala pré-intelectual é acionada para resolver problemas práticos por meio do uso de instrumentos: colocar um brinquedo na boca para aliviar a coceira ou fome.

Por volta dos dois anos de idade, o pensamento pré-verbal e a fala pré-intelectual se estreitam dando espaço para a constituição do pensamento verbal e da linguagem intelectual. É um tempo de ampliação vocabular, questionamentos, predisposição para discussões e pesquisas. A linguagem e o pensamento são internalizados em três etapas:

- **Fala social ou exterior:** envolve elementos simples do entorno, fala com adultos;
- **Fala egocêntrica:** fala individual em voz alta, sem preocupação com interlocutor;
- **Interior:** quando há potencial para reflexão.

Assim, as funções básicas da linguagem para Vigotski são intercâmbio social, comunicação entre a espécie e pensamento generalizante. A função de pensamento generalizante diz respeito à ordenação da realidade por meio da linguagem. Esse movimento decorre do sistema contínuo de elaboração de conceitos na e da experiência individual e coletiva no mundo.

### 2.1.1 Linguagem e formação de conceitos

A formação de conceitos é um processo dialético que ocorre a partir das experiências do homem em seu ambiente mediado por sistemas simbólicos específicos. Não é possível construir um conceito de forma isolada, sem interação social e sem interrelação com as funções psíquicas que já existem. A mediação semiótica, carregada de significados culturais, dá-se nas relações cotidianas das crianças com pessoas mais experientes. Os conceitos não estão cristalizados e evoluem conforme o nível de interação. O percurso geral desenvolve-se em três fases:

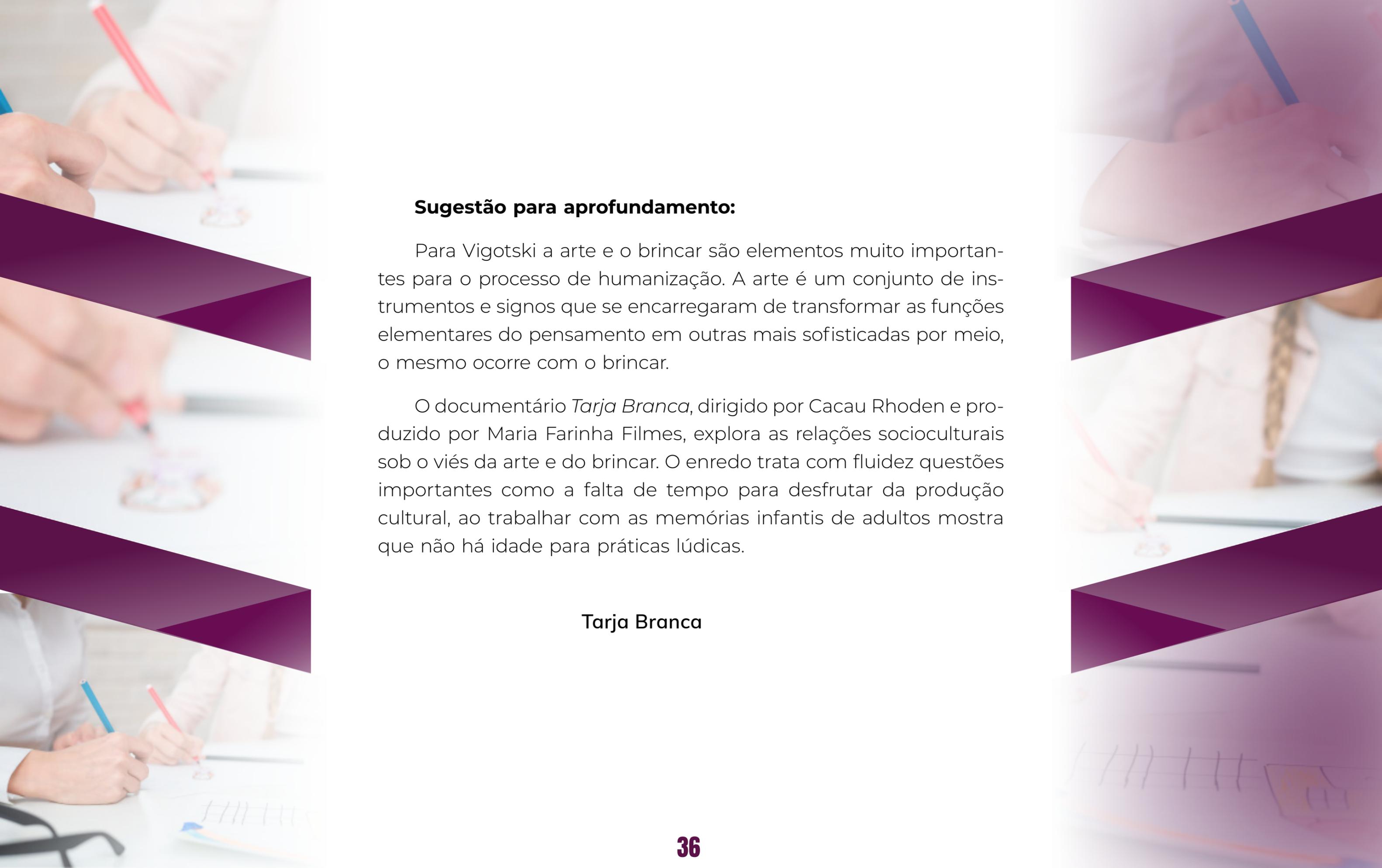
1. **Fase dos conjuntos sincréticos:** percepções difusas sobre as possibilidades de organização e ordenação de ideias. Ocorre por meio da relação da subjetividade com a palavra.
2. **Fase do pensamento por complexos:** a organização de complexos implica a associação mental entre as informações que são válidas para resolução de problemas práticos. As palavras referem-se a objetos em contextos concretos e orientam o agrupamento por meio de atributos.
3. **Fase dos conceitos:** requer o agrupamento de complexos a partir de um nível mais avançado de análise. Além de agrupar elementos com base em um atributo, há necessidade de abstrair, isolar e analisar o elemento separado da experiência.



As crianças produzem conceitos espontâneos sobre o mundo, sempre que interagem com situações cotidianas mas é no processo de escolarização, por meio da atividade pedagógica, que se desenvolvem os conceitos científicos. Situações didáticas bem organizadas favorecem internalização de novos saberes por meio da interrelação dos conceitos espontâneos com os científicos. A ideia final é a superação do senso comum por meio da consciência da realidade a fim de que seja discutida no âmbito de saberes cada vez mais elaborados.

**Ao forçar a sua lenta trajetória para cima, um conceito cotidiano abre o caminho para um conceito científico e o seu desenvolvimento descendente. Cria uma série de estruturas necessárias para a evolução dos aspectos mais primitivos e elementares de um conceito que lhe dão corpo e vitalidade.**

**Os conceitos científicos, por sua vez, fornecem estruturas para o desenvolvimento ascendente dos conceitos espontâneos da criança em relação à consciência e ao uso deliberado. Os conceitos científicos desenvolvem-se para baixo por meio dos conceitos espontâneos; os conceitos espontâneos desenvolvem-se para cima por meio dos conceitos científicos. (VIGOTSKI, 1989 p. 93).**



### **Sugestão para aprofundamento:**

Para Vigotski a arte e o brincar são elementos muito importantes para o processo de humanização. A arte é um conjunto de instrumentos e signos que se encarregaram de transformar as funções elementares do pensamento em outras mais sofisticadas por meio, o mesmo ocorre com o brincar.

O documentário *Tarja Branca*, dirigido por Cacau Rhoden e produzido por Maria Farinha Filmes, explora as relações socioculturais sob o viés da arte e do brincar. O enredo trata com fluidez questões importantes como a falta de tempo para desfrutar da produção cultural, ao trabalhar com as memórias infantis de adultos mostra que não há idade para práticas lúdicas.

**Tarja Branca**

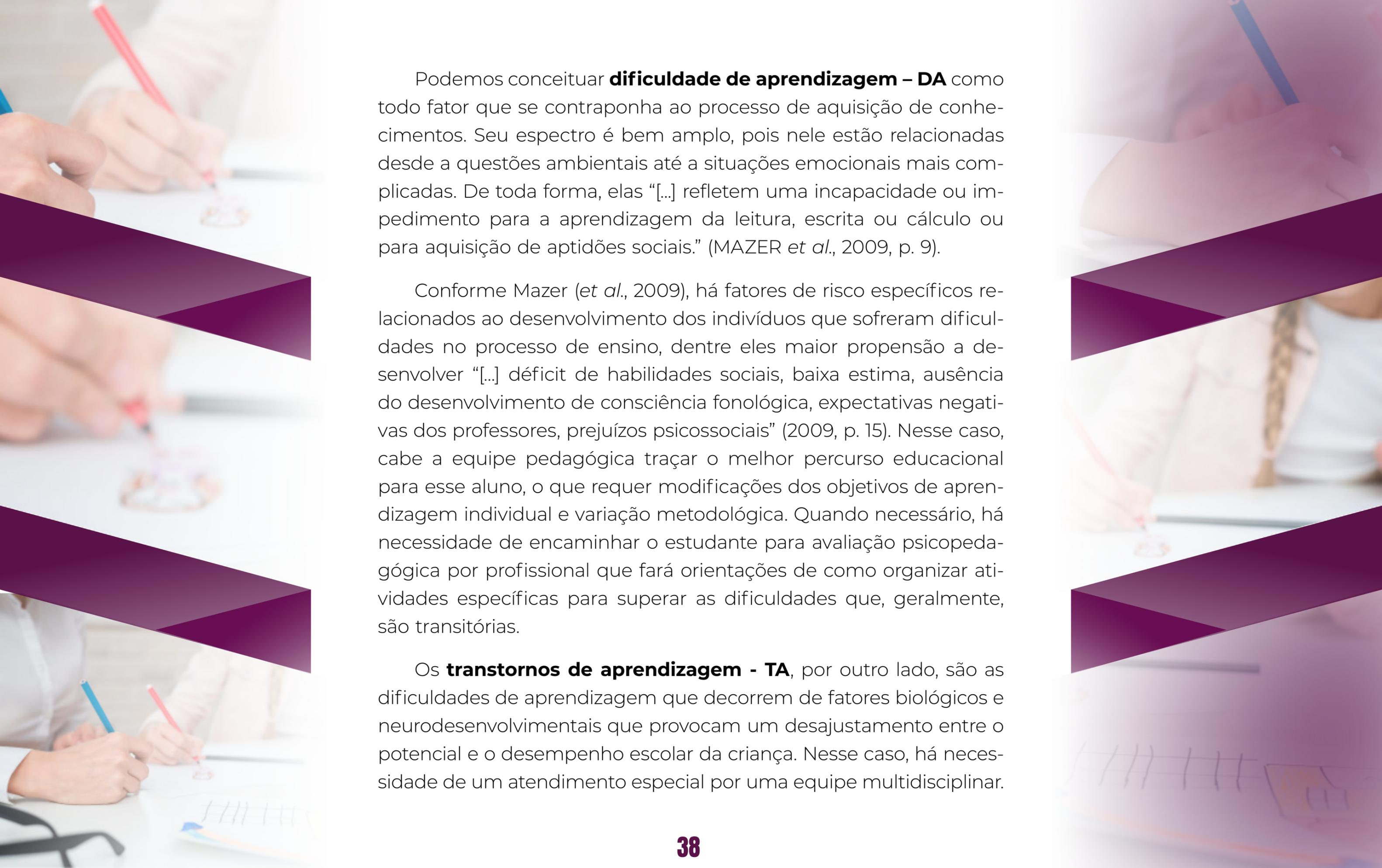
### 3. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

A Psicologia da Educação mostra empenho em compreender o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano visando obter diretrizes para orientar encaminhamentos de práticas de ensino mais eficientes, considerando a particularidade e a opção teórica constantes dos projetos políticos pedagógicos das escolas. Num primeiro momento as pesquisas ajudam a fundamentar planos e aulas que mobilizem a construção de saberes sempre mais complexos e válidos socialmente.

Entretanto, muitas vezes, as organizações didáticas não funcionam e aparecem problemas que impedem a aprendizagem e/ou desenvolvimento dos alunos. Nesse capítulo discutiremos os conceitos de dificuldade e transtorno de aprendizagem, fatores que podem determinar o fracasso escolar.

- # Assista com atenção o trecho do filme *Como estrelas na terra* (de 2007, dirigido por Aamir Khan e Amole Gupte) e procure refletir sobre como a escola tem trabalhado com a inclusão.

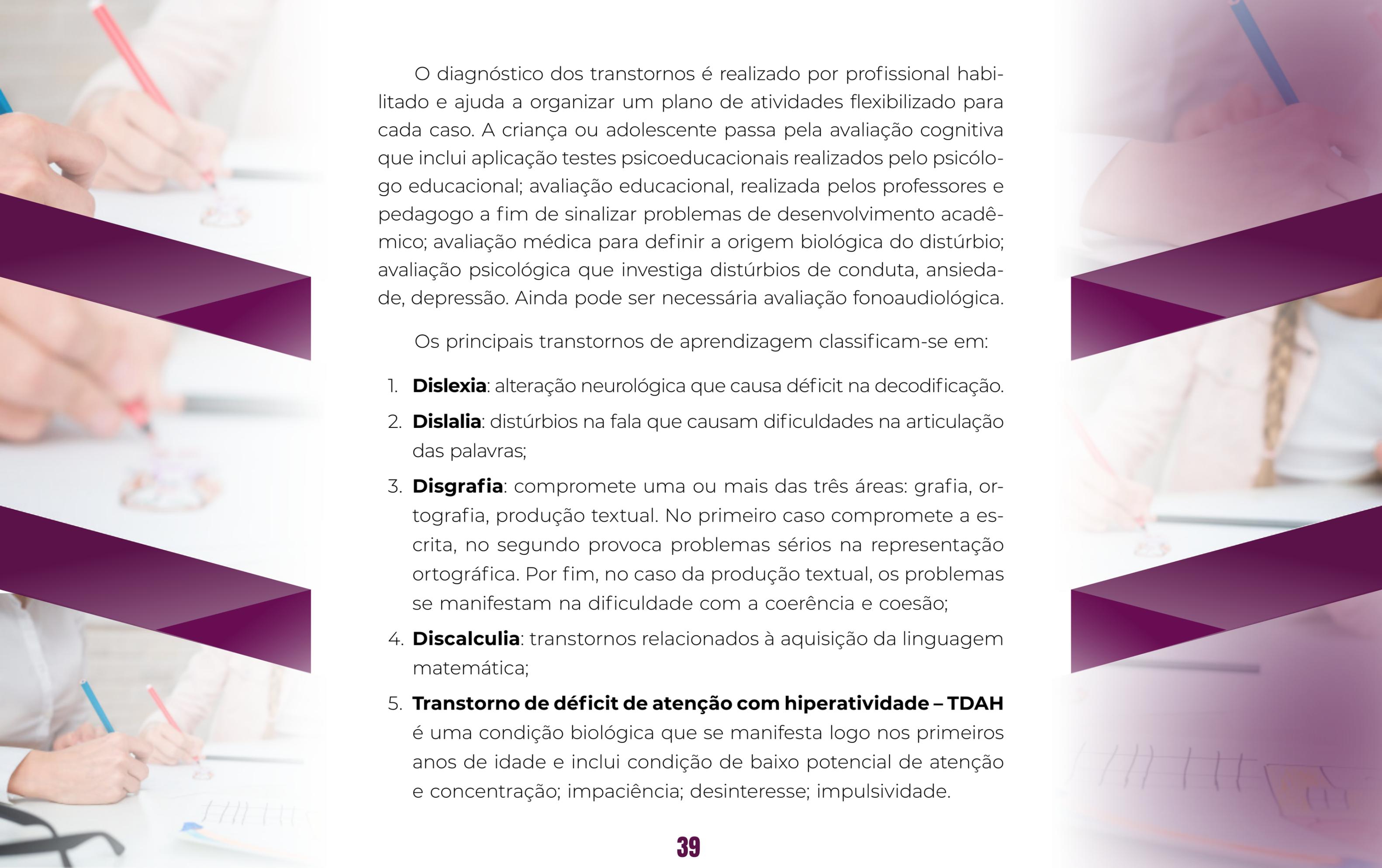
**A importância do vínculo afetivo entre professor e aluno**



Podemos conceituar **dificuldade de aprendizagem – DA** como todo fator que se contraponha ao processo de aquisição de conhecimentos. Seu espectro é bem amplo, pois nele estão relacionadas desde a questões ambientais até a situações emocionais mais complicadas. De toda forma, elas “[...] refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, escrita ou cálculo ou para aquisição de aptidões sociais.” (MAZER *et al.*, 2009, p. 9).

Conforme Mazer (*et al.*, 2009), há fatores de risco específicos relacionados ao desenvolvimento dos indivíduos que sofreram dificuldades no processo de ensino, dentre eles maior propensão a desenvolver “[...] déficit de habilidades sociais, baixa estima, ausência do desenvolvimento de consciência fonológica, expectativas negativas dos professores, prejuízos psicossociais” (2009, p. 15). Nesse caso, cabe a equipe pedagógica traçar o melhor percurso educacional para esse aluno, o que requer modificações dos objetivos de aprendizagem individual e variação metodológica. Quando necessário, há necessidade de encaminhar o estudante para avaliação psicopedagógica por profissional que fará orientações de como organizar atividades específicas para superar as dificuldades que, geralmente, são transitórias.

Os **transtornos de aprendizagem - TA**, por outro lado, são as dificuldades de aprendizagem que decorrem de fatores biológicos e neurodesenvolvimentais que provocam um desajustamento entre o potencial e o desempenho escolar da criança. Nesse caso, há necessidade de um atendimento especial por uma equipe multidisciplinar.



O diagnóstico dos transtornos é realizado por profissional habilitado e ajuda a organizar um plano de atividades flexibilizado para cada caso. A criança ou adolescente passa pela avaliação cognitiva que inclui aplicação testes psicoeducacionais realizados pelo psicólogo educacional; avaliação educacional, realizada pelos professores e pedagogo a fim de sinalizar problemas de desenvolvimento acadêmico; avaliação médica para definir a origem biológica do distúrbio; avaliação psicológica que investiga distúrbios de conduta, ansiedade, depressão. Ainda pode ser necessária avaliação fonoaudiológica.

Os principais transtornos de aprendizagem classificam-se em:

1. **Dislexia:** alteração neurológica que causa déficit na decodificação.
2. **Dislalia:** distúrbios na fala que causam dificuldades na articulação das palavras;
3. **Disgrafia:** compromete uma ou mais das três áreas: grafia, ortografia, produção textual. No primeiro caso compromete a escrita, no segundo provoca problemas sérios na representação ortográfica. Por fim, no caso da produção textual, os problemas se manifestam na dificuldade com a coerência e coesão;
4. **Discalculia:** transtornos relacionados à aquisição da linguagem matemática;
5. **Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade – TDAH** é uma condição biológica que se manifesta logo nos primeiros anos de idade e inclui condição de baixo potencial de atenção e concentração; impaciência; desinteresse; impulsividade.

Os comportamentos decorrentes do TDAH não devem ser confundidos com indisciplina ou formas de oposição deliberada a hierarquia, eles derivam de uma condição biológica que foge do controle do adolescente.

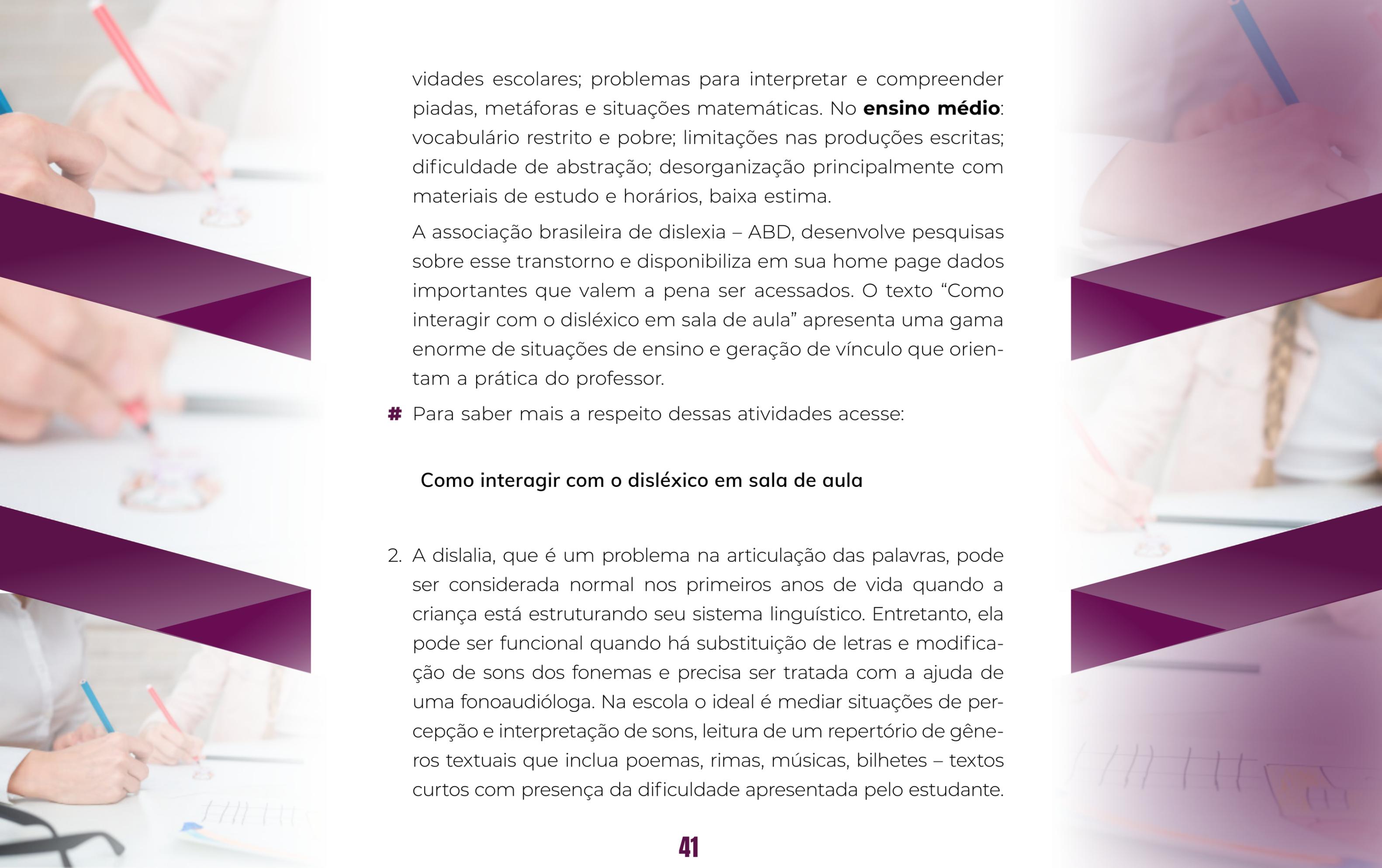
O mais adequado é o emprego de esforços coletivos no sentido de ajuda multidisciplinar, para evitar a medicação desnecessária e estimular o desenvolvimento. Em substituição aos medicamentos a terapia cognitivo-comportamental e a terapia ocupacional são bem funcionais. A terapia com o fonoaudiólogo e/ou fisioterapeuta também traz benefícios. Na escola, o laudo feito pelo profissional responsável, ajuda na organização de ações pedagógicas mais produtivas.

# Para saber mais sobre impulsividade: entrevista com Erasmo Casella, neurologista do Hospital das Clínicas.

### iG Papo: saiba tudo sobre TDHA

Dentre os transtornos, a dislexia, dislalia e disgrafia são os mais importantes quando pensamos no ensino da língua.

1. Começando pela dislexia, pontuamos alguns sinais e comportamentos do disléxico nos anos finais do fundamental e no ensino médio. **Entre o 6º e 9º ano:** dificuldade para soletrar e fuga das leituras em voz alta; tendência a antecipação ao ler palavras; não calcula o tempo demorando para terminar ati-



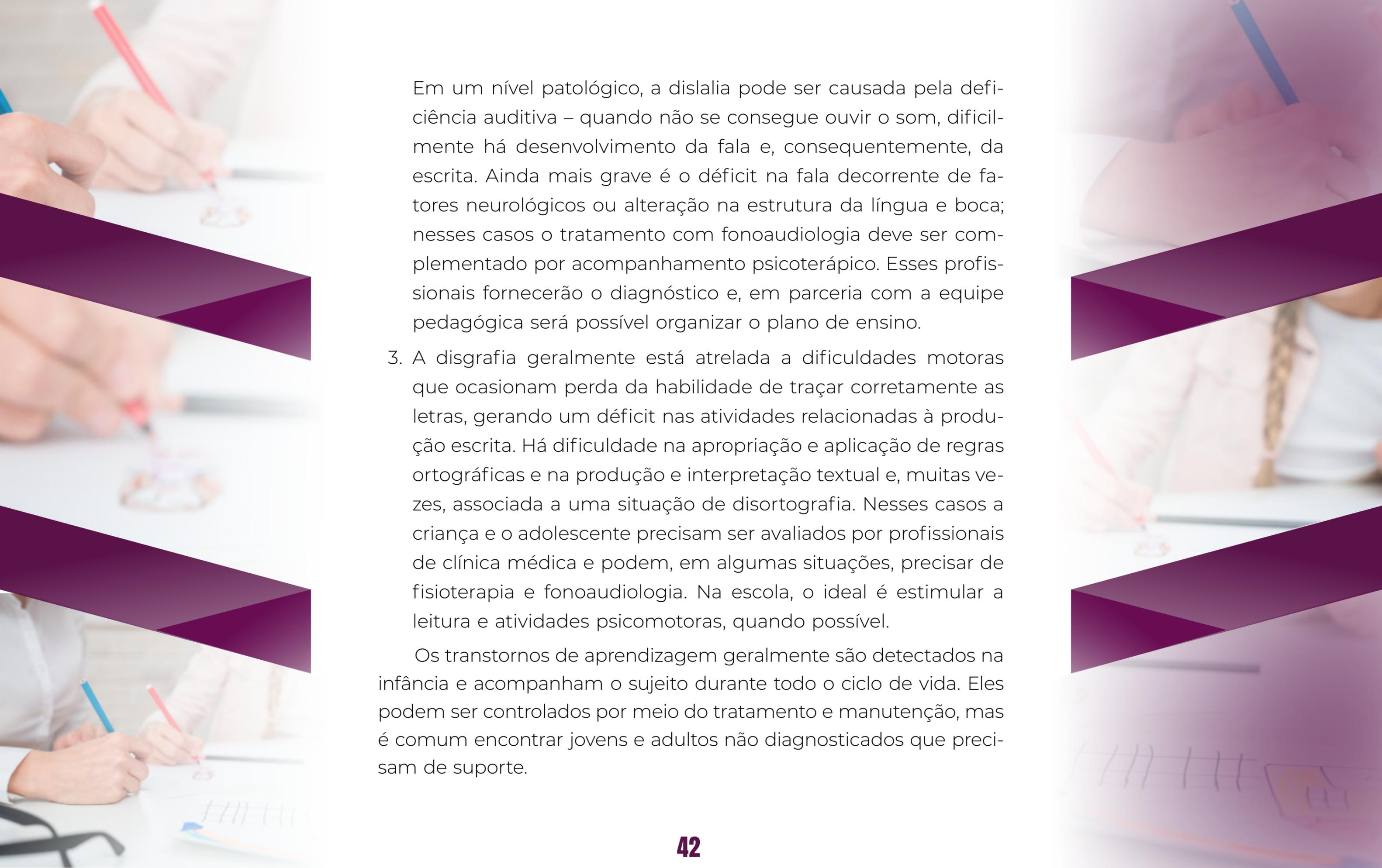
vidades escolares; problemas para interpretar e compreender piadas, metáforas e situações matemáticas. No **ensino médio**: vocabulário restrito e pobre; limitações nas produções escritas; dificuldade de abstração; desorganização principalmente com materiais de estudo e horários, baixa estima.

A associação brasileira de dislexia – ABD, desenvolve pesquisas sobre esse transtorno e disponibiliza em sua home page dados importantes que valem a pena ser acessados. O texto “Como interagir com o disléxico em sala de aula” apresenta uma gama enorme de situações de ensino e geração de vínculo que orientam a prática do professor.

# Para saber mais a respeito dessas atividades acesse:

### Como interagir com o disléxico em sala de aula

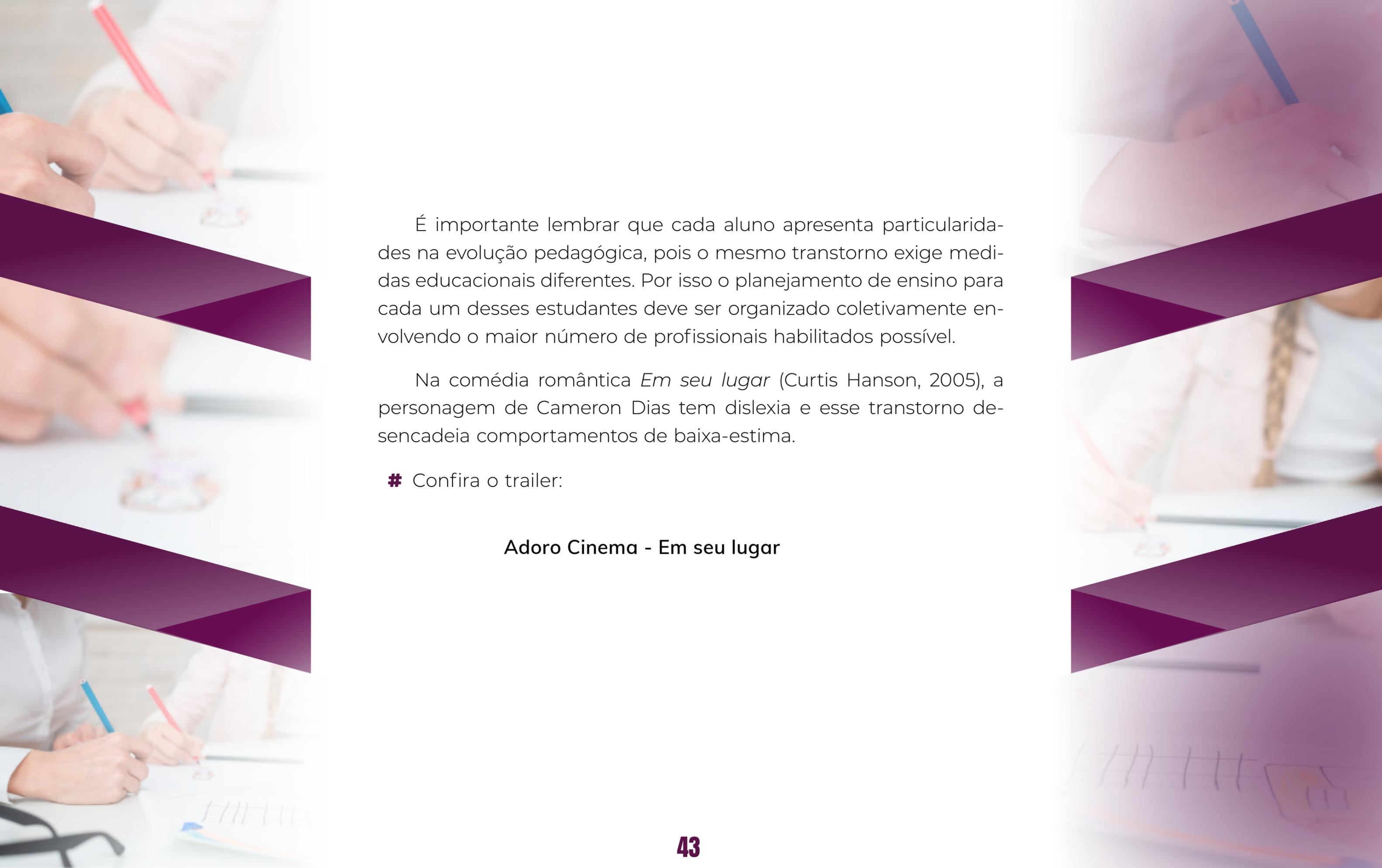
2. A dislalia, que é um problema na articulação das palavras, pode ser considerada normal nos primeiros anos de vida quando a criança está estruturando seu sistema linguístico. Entretanto, ela pode ser funcional quando há substituição de letras e modificação de sons dos fonemas e precisa ser tratada com a ajuda de uma fonoaudióloga. Na escola o ideal é mediar situações de percepção e interpretação de sons, leitura de um repertório de gêneros textuais que inclua poemas, rimas, músicas, bilhetes – textos curtos com presença da dificuldade apresentada pelo estudante.



Em um nível patológico, a dislalia pode ser causada pela deficiência auditiva – quando não se consegue ouvir o som, dificilmente há desenvolvimento da fala e, conseqüentemente, da escrita. Ainda mais grave é o déficit na fala decorrente de fatores neurológicos ou alteração na estrutura da língua e boca; nesses casos o tratamento com fonoaudiologia deve ser complementado por acompanhamento psicoterápico. Esses profissionais fornecerão o diagnóstico e, em parceria com a equipe pedagógica será possível organizar o plano de ensino.

3. A disgrafia geralmente está atrelada a dificuldades motoras que ocasionam perda da habilidade de traçar corretamente as letras, gerando um déficit nas atividades relacionadas à produção escrita. Há dificuldade na apropriação e aplicação de regras ortográficas e na produção e interpretação textual e, muitas vezes, associada a uma situação de disortografia. Nesses casos a criança e o adolescente precisam ser avaliados por profissionais de clínica médica e podem, em algumas situações, precisar de fisioterapia e fonoaudiologia. Na escola, o ideal é estimular a leitura e atividades psicomotoras, quando possível.

Os transtornos de aprendizagem geralmente são detectados na infância e acompanham o sujeito durante todo o ciclo de vida. Eles podem ser controlados por meio do tratamento e manutenção, mas é comum encontrar jovens e adultos não diagnosticados que precisam de suporte.



É importante lembrar que cada aluno apresenta particularidades na evolução pedagógica, pois o mesmo transtorno exige medidas educacionais diferentes. Por isso o planejamento de ensino para cada um desses estudantes deve ser organizado coletivamente envolvendo o maior número de profissionais habilitados possível.

Na comédia romântica *Em seu lugar* (Curtis Hanson, 2005), a personagem de Cameron Diaz tem dislexia e esse transtorno desencadeia comportamentos de baixa-estima.

# Confira o trailer:

**Adoro Cinema - Em seu lugar**

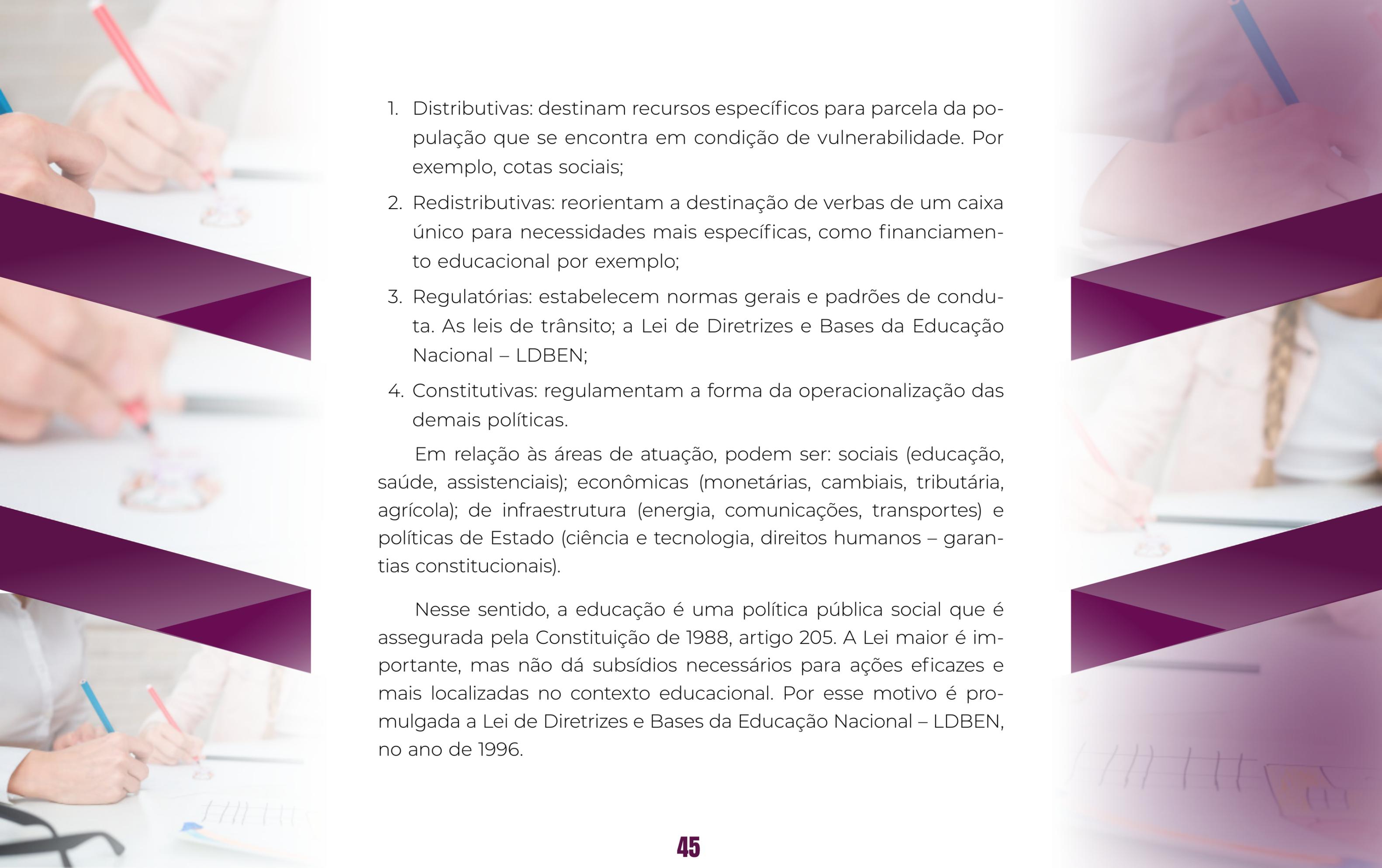
## 4. POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE DE GÊNERO E FAIXA GERACIONAL

Toda política pública é estabelecida frente a necessidades práticas de um determinado contexto social. Elas são propostas e promulgadas em consonância com o programa de gestão do partido político que está no poder e carregam a influência da filosofia do governo e das alianças políticas e privadas realizadas no período. Para se tornarem políticas de Estado tramitam um caminho mais longo para serem avaliadas por um grupo técnico maior além de estarem garantidas pela constituição.

# Para entender melhor

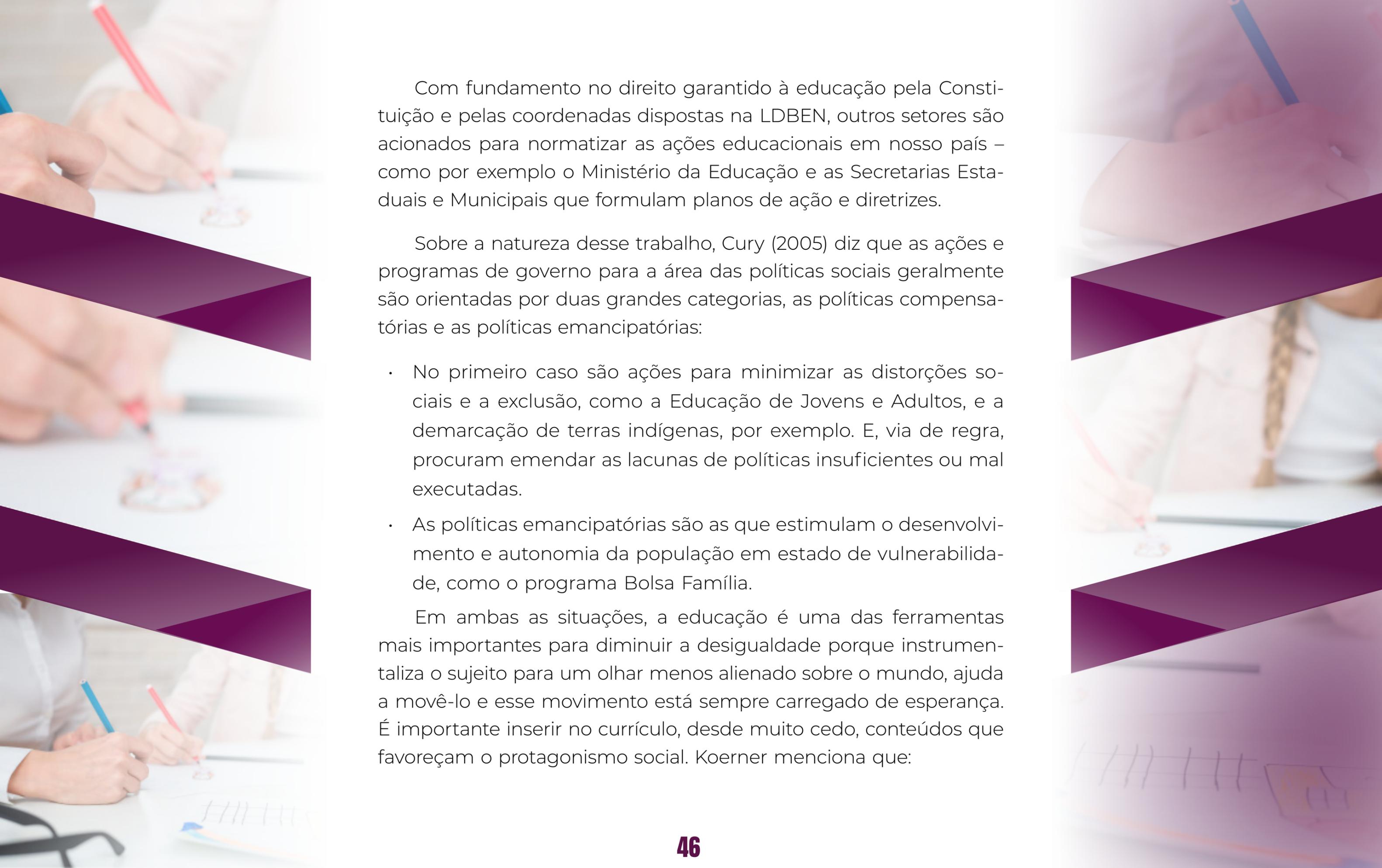
### O que são políticas públicas?

A política pública é um sistema de ações sociais para resolver problemas políticos e atender às necessidades, principalmente, dos minorizados. Nesse conjunto de ações estão contemplados os programas e projetos de governo – os programas são conjuntos de objetivos e atividades a serem implementados e os projetos são instrumentos para implementar as ações. Observe o caráter das políticas:

- 
1. Distributivas: destinam recursos específicos para parcela da população que se encontra em condição de vulnerabilidade. Por exemplo, cotas sociais;
  2. Redistributivas: reorientam a destinação de verbas de um caixa único para necessidades mais específicas, como financiamento educacional por exemplo;
  3. Regulatórias: estabelecem normas gerais e padrões de conduta. As leis de trânsito; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN;
  4. Constitutivas: regulamentam a forma da operacionalização das demais políticas.

Em relação às áreas de atuação, podem ser: sociais (educação, saúde, assistenciais); econômicas (monetárias, cambiais, tributária, agrícola); de infraestrutura (energia, comunicações, transportes) e políticas de Estado (ciência e tecnologia, direitos humanos – garantias constitucionais).

Nesse sentido, a educação é uma política pública social que é assegurada pela Constituição de 1988, artigo 205. A Lei maior é importante, mas não dá subsídios necessários para ações eficazes e mais localizadas no contexto educacional. Por esse motivo é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, no ano de 1996.

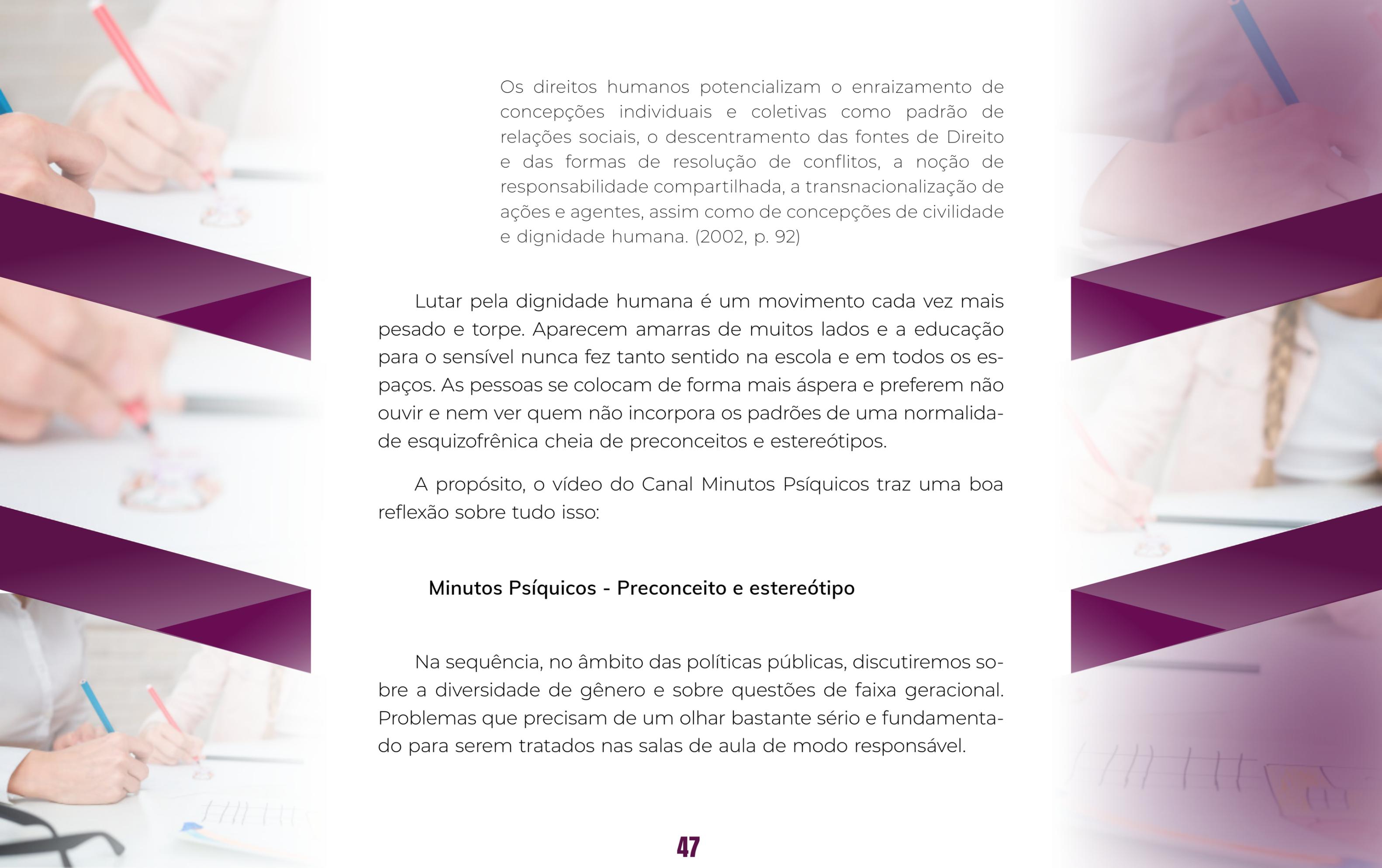


Com fundamento no direito garantido à educação pela Constituição e pelas coordenadas dispostas na LDBEN, outros setores são acionados para normatizar as ações educacionais em nosso país – como por exemplo o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais e Municipais que formulam planos de ação e diretrizes.

Sobre a natureza desse trabalho, Cury (2005) diz que as ações e programas de governo para a área das políticas sociais geralmente são orientadas por duas grandes categorias, as políticas compensatórias e as políticas emancipatórias:

- No primeiro caso são ações para minimizar as distorções sociais e a exclusão, como a Educação de Jovens e Adultos, e a demarcação de terras indígenas, por exemplo. E, via de regra, procuram emendar as lacunas de políticas insuficientes ou mal executadas.
- As políticas emancipatórias são as que estimulam o desenvolvimento e autonomia da população em estado de vulnerabilidade, como o programa Bolsa Família.

Em ambas as situações, a educação é uma das ferramentas mais importantes para diminuir a desigualdade porque instrumentaliza o sujeito para um olhar menos alienado sobre o mundo, ajuda a movê-lo e esse movimento está sempre carregado de esperança. É importante inserir no currículo, desde muito cedo, conteúdos que favoreçam o protagonismo social. Koerner menciona que:



Os direitos humanos potencializam o enraizamento de concepções individuais e coletivas como padrão de relações sociais, o descentramento das fontes de Direito e das formas de resolução de conflitos, a noção de responsabilidade compartilhada, a transnacionalização de ações e agentes, assim como de concepções de civilidade e dignidade humana. (2002, p. 92)

Lutar pela dignidade humana é um movimento cada vez mais pesado e torpe. Aparecem amarras de muitos lados e a educação para o sensível nunca fez tanto sentido na escola e em todos os espaços. As pessoas se colocam de forma mais áspera e preferem não ouvir e nem ver quem não incorpora os padrões de uma normalidade esquizofrênica cheia de preconceitos e estereótipos.

A propósito, o vídeo do Canal Minutos Psíquicos traz uma boa reflexão sobre tudo isso:

### **Minutos Psíquicos - Preconceito e estereótipo**

Na sequência, no âmbito das políticas públicas, discutiremos sobre a diversidade de gênero e sobre questões de faixa geracional. Problemas que precisam de um olhar bastante sério e fundamentado para serem tratados nas salas de aula de modo responsável.

## 4.1 Diversidade de gênero

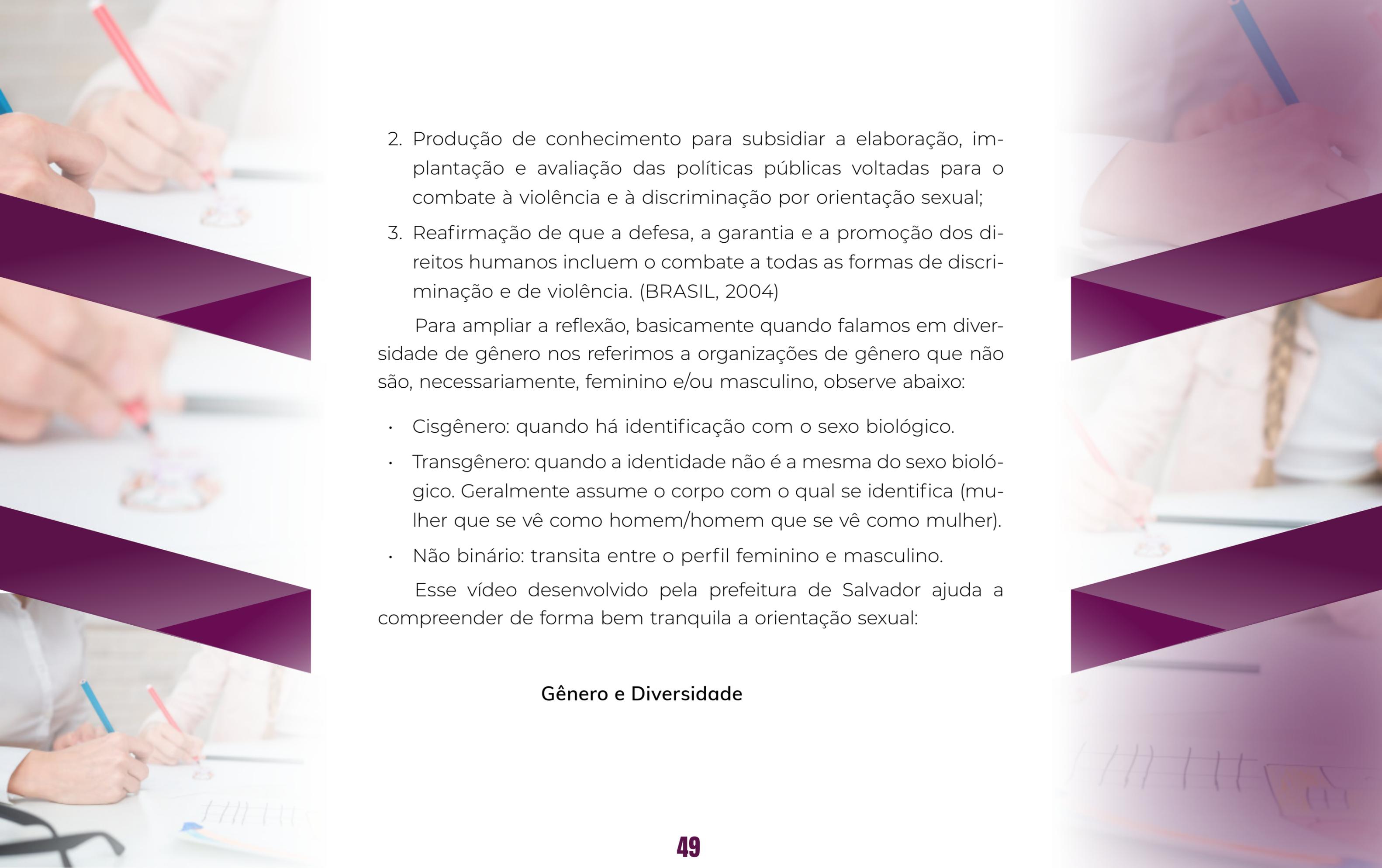
Para assegurar que os direitos humanos sejam respeitados, há necessidade de desenvolvimento de políticas públicas específicas para os diferentes problemas e condições que geram preconceito, exclusão e segregação. Dentre essas políticas estão as referentes à diversidade sexual, violência de gênero e igualdade de oportunidades.

No que diz respeito à diversidade de gênero, o Projeto de Lei 134/2018 institui o Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero. Nesse documento há garantia e respaldo para usufruto dos direitos civis e visa

[...] promover a inclusão de todos, combater e criminalizar a discriminação e a intolerância por orientação sexual ou identidade de gênero, de modo a garantir a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos das minorias sexuais e de gênero. (BRASIL, 2018)

A promoção da cidadania da população trans, lésbica, gay, bissexuais e travestis começa pelo respeito e extinção das ações de violência. O programa federal *Brasil sem homofobia* (2003-2010) foi a primeira política pública voltada ao combate do preconceito e trouxe três princípios:

1. Inclusão da perspectiva da não-discriminação por orientação sexual;

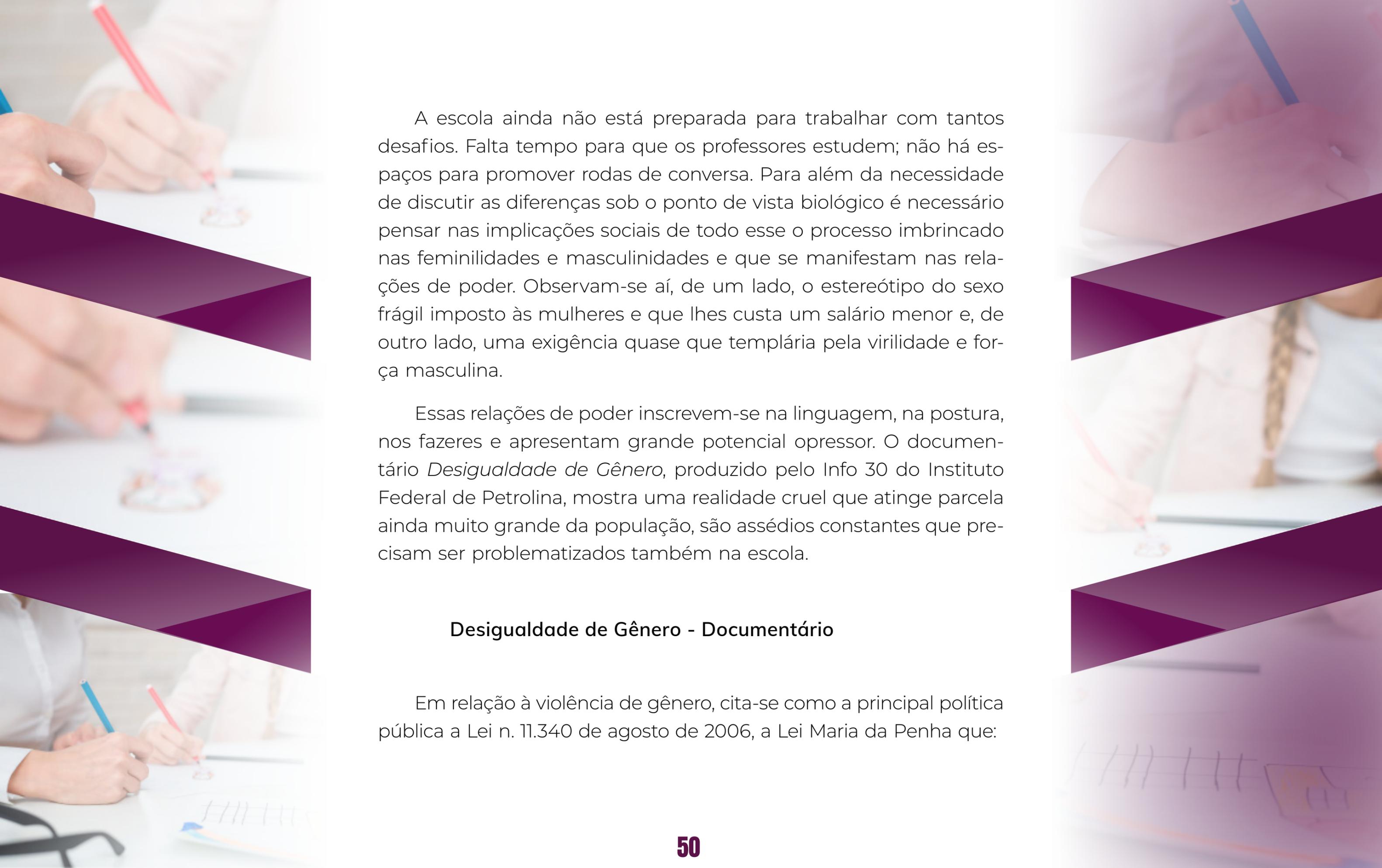
- 
2. Produção de conhecimento para subsidiar a elaboração, implantação e avaliação das políticas públicas voltadas para o combate à violência e à discriminação por orientação sexual;
  3. Reafirmação de que a defesa, a garantia e a promoção dos direitos humanos incluem o combate a todas as formas de discriminação e de violência. (BRASIL, 2004)

Para ampliar a reflexão, basicamente quando falamos em diversidade de gênero nos referimos a organizações de gênero que não são, necessariamente, feminino e/ou masculino, observe abaixo:

- Cisgênero: quando há identificação com o sexo biológico.
- Transgênero: quando a identidade não é a mesma do sexo biológico. Geralmente assume o corpo com o qual se identifica (mulher que se vê como homem/homem que se vê como mulher).
- Não binário: transita entre o perfil feminino e masculino.

Esse vídeo desenvolvido pela prefeitura de Salvador ajuda a compreender de forma bem tranquila a orientação sexual:

## Gênero e Diversidade

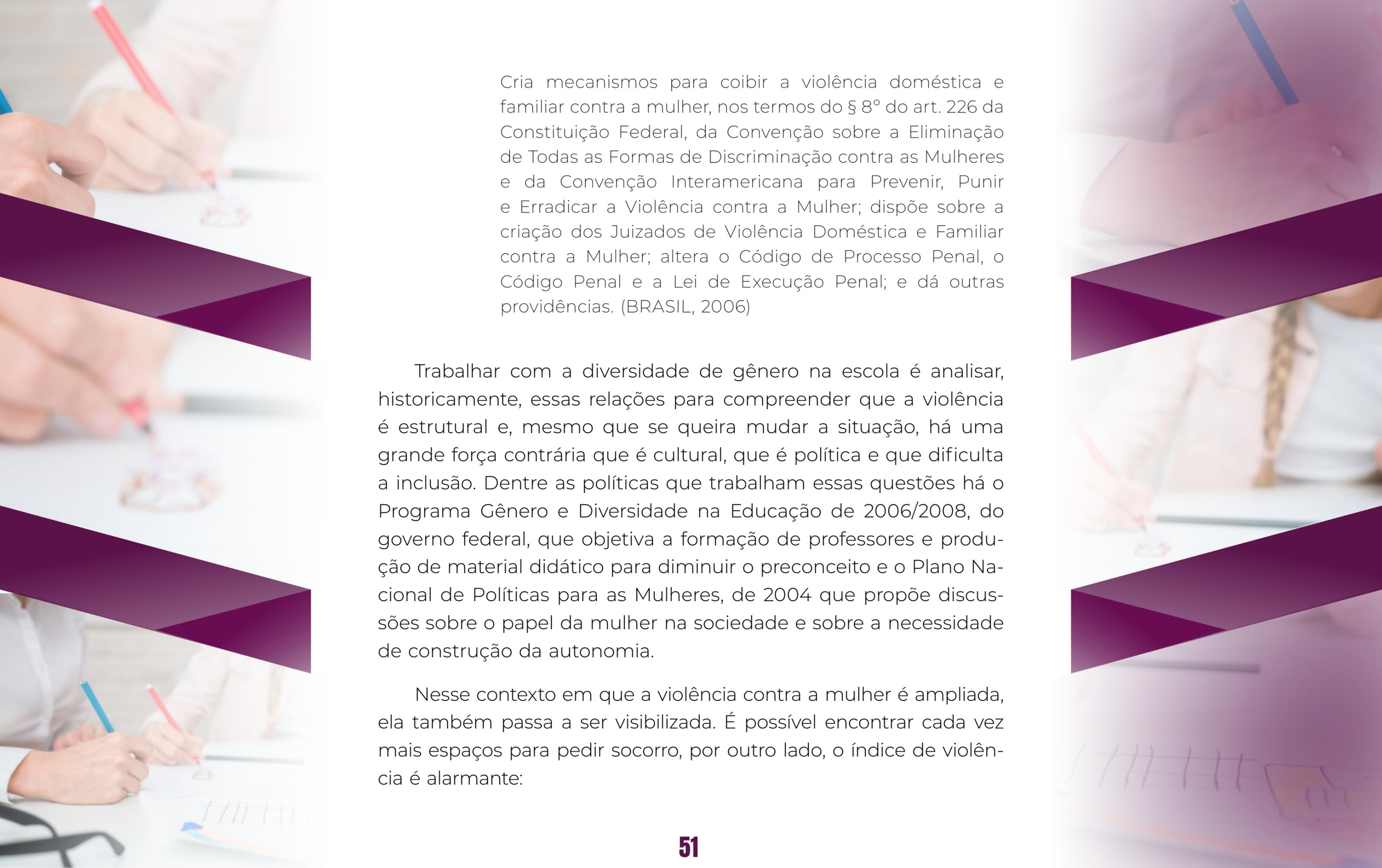


A escola ainda não está preparada para trabalhar com tantos desafios. Falta tempo para que os professores estudem; não há espaços para promover rodas de conversa. Para além da necessidade de discutir as diferenças sob o ponto de vista biológico é necessário pensar nas implicações sociais de todo esse o processo imbrincado nas feminilidades e masculinidades e que se manifestam nas relações de poder. Observam-se aí, de um lado, o estereótipo do sexo frágil imposto às mulheres e que lhes custa um salário menor e, de outro lado, uma exigência quase que templária pela virilidade e força masculina.

Essas relações de poder inscrevem-se na linguagem, na postura, nos fazeres e apresentam grande potencial opressor. O documentário *Desigualdade de Gênero*, produzido pelo Info 30 do Instituto Federal de Petrolina, mostra uma realidade cruel que atinge parcela ainda muito grande da população, são assédios constantes que precisam ser problematizados também na escola.

### **Desigualdade de Gênero - Documentário**

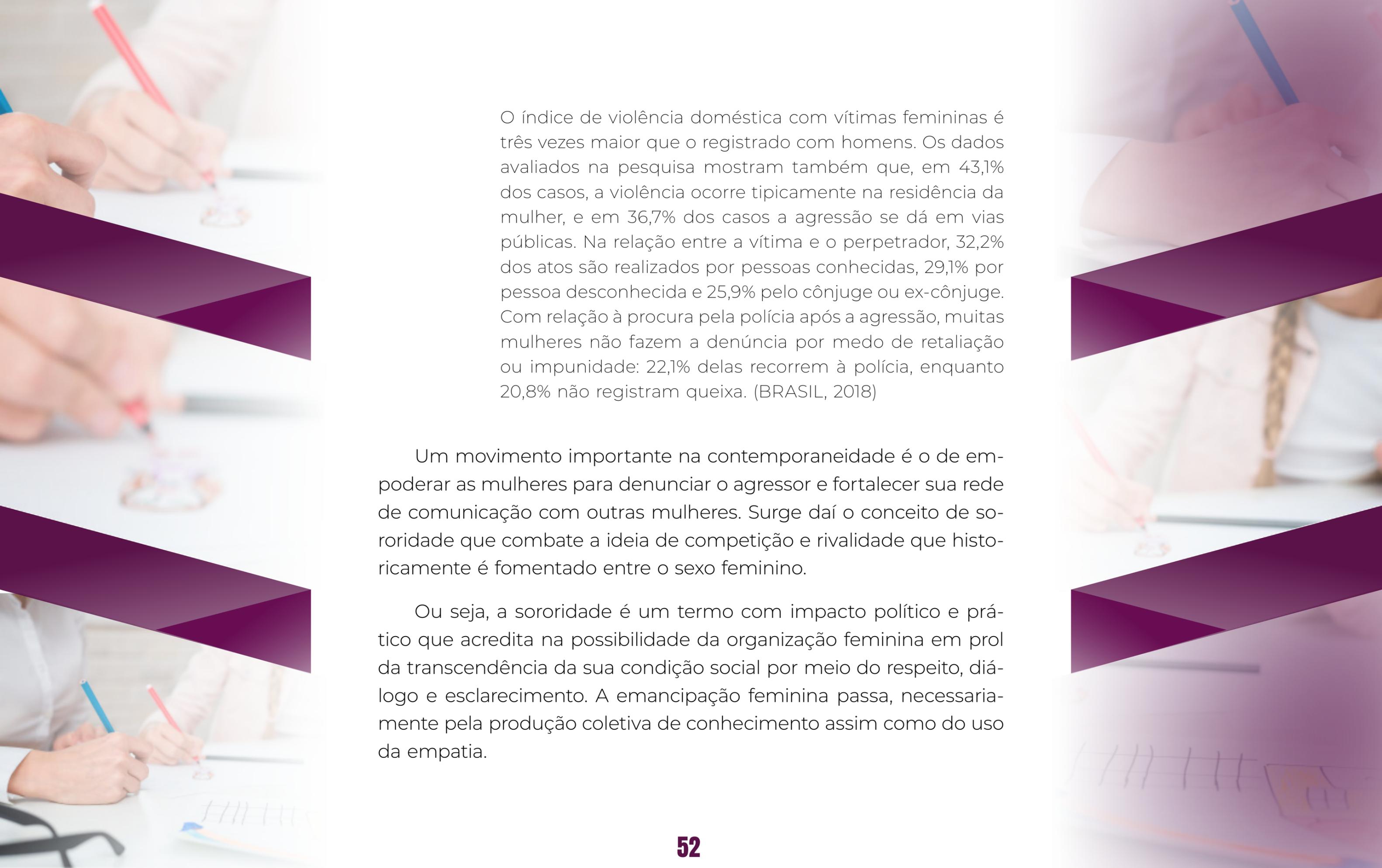
Em relação à violência de gênero, cita-se como a principal política pública a Lei n. 11.340 de agosto de 2006, a Lei Maria da Penha que:



Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. (BRASIL, 2006)

Trabalhar com a diversidade de gênero na escola é analisar, historicamente, essas relações para compreender que a violência é estrutural e, mesmo que se queira mudar a situação, há uma grande força contrária que é cultural, que é política e que dificulta a inclusão. Dentre as políticas que trabalham essas questões há o Programa Gênero e Diversidade na Educação de 2006/2008, do governo federal, que objetiva a formação de professores e produção de material didático para diminuir o preconceito e o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, de 2004 que propõe discussões sobre o papel da mulher na sociedade e sobre a necessidade de construção da autonomia.

Nesse contexto em que a violência contra a mulher é ampliada, ela também passa a ser visibilizada. É possível encontrar cada vez mais espaços para pedir socorro, por outro lado, o índice de violência é alarmante:



O índice de violência doméstica com vítimas femininas é três vezes maior que o registrado com homens. Os dados avaliados na pesquisa mostram também que, em 43,1% dos casos, a violência ocorre tipicamente na residência da mulher, e em 36,7% dos casos a agressão se dá em vias públicas. Na relação entre a vítima e o perpetrador, 32,2% dos atos são realizados por pessoas conhecidas, 29,1% por pessoa desconhecida e 25,9% pelo cônjuge ou ex-cônjuge. Com relação à procura pela polícia após a agressão, muitas mulheres não fazem a denúncia por medo de retaliação ou impunidade: 22,1% delas recorrem à polícia, enquanto 20,8% não registram queixa. (BRASIL, 2018)

Um movimento importante na contemporaneidade é o de empoderar as mulheres para denunciar o agressor e fortalecer sua rede de comunicação com outras mulheres. Surge daí o conceito de sororidade que combate a ideia de competição e rivalidade que historicamente é fomentado entre o sexo feminino.

Ou seja, a sororidade é um termo com impacto político e prático que acredita na possibilidade da organização feminina em prol da transcendência da sua condição social por meio do respeito, diálogo e esclarecimento. A emancipação feminina passa, necessariamente pela produção coletiva de conhecimento assim como do uso da empatia.

## Figura 2 - O que é sororidade

**Fonte:** Rede Social da prefeitura de Amanbai.

# Para complementar

**Identidade, sexualidade e gênero na escola -  
Conexão Futura - Canal Futura**

Manual LGB T Digital

Para ter um panorama geral das políticas de gênero no Brasil leia:

**Políticas públicas relacionadas à diversidade  
sexual na escola**

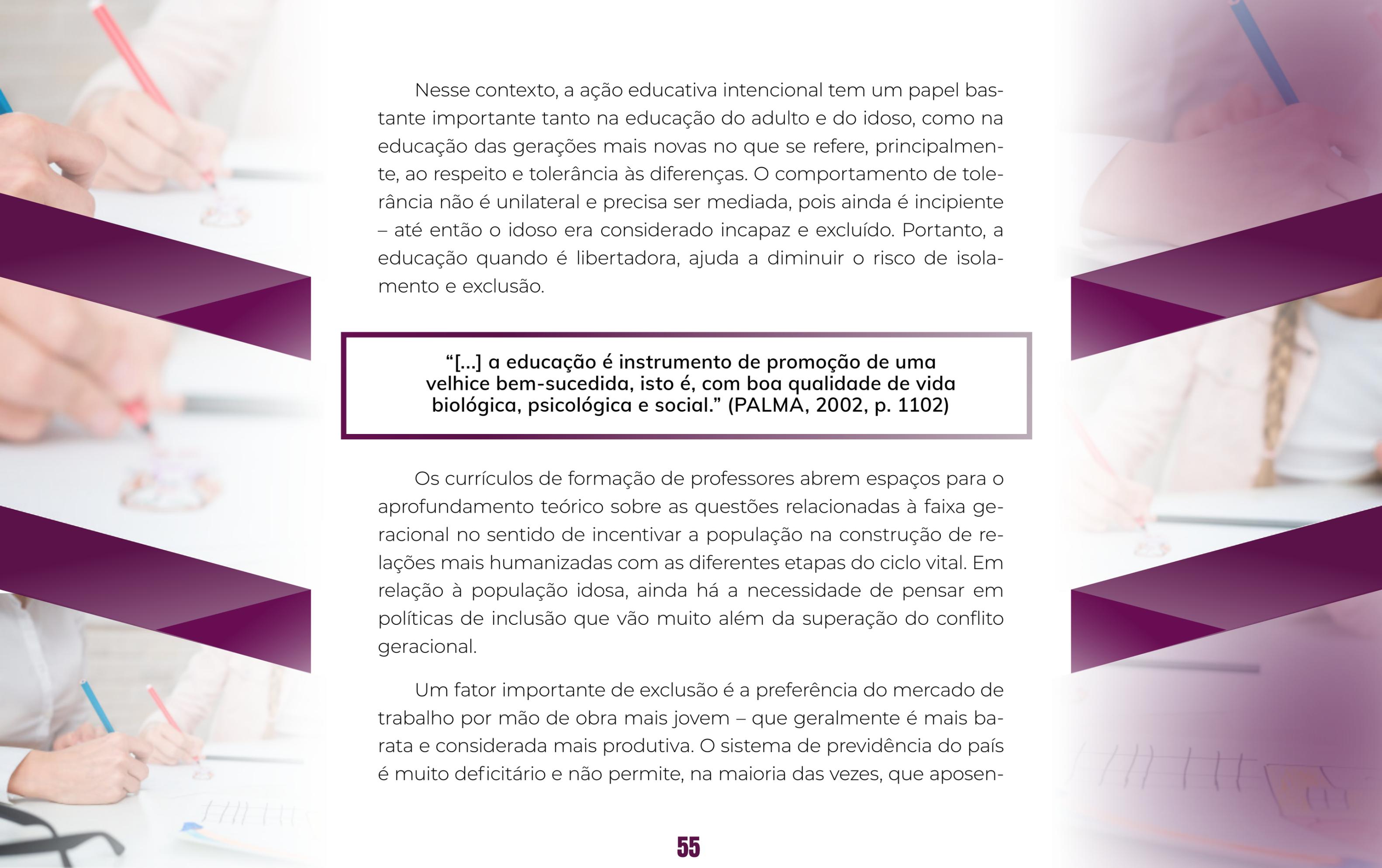
Falando sobre sororidade | Mini Saia | Saia Justa

## 4.2 Faixa geracional

O ciclo de vida humano, considerando a perspectiva biológica, acontece por meio da maturação celular e compreende fases bem específicas: infância, adolescência, juventude, fase adulta e velhice – um processo contínuo desde a fecundação até a morte. Esses estágios são marcados por experiências diferenciadas que permitem desenvolver olhares específicos sobre o mundo.

A forma com que as pessoas se relacionam com o mundo, em cada uma das faixas etárias, é definido também pelas experiências que possui. Conforme Vigotski (1993), as ferramentas para a intervenção no mundo são constituídas a partir do tipo de relação com o trabalho, por exemplo, e o desenvolvimento das funções superiores está relacionado com experiências sistematizadas de educação e, para além da escola, acontecem do contato do sujeito com a literatura e com a arte.

Nem sempre a população adulta e idosa estabelece conceitos científicos para a interação mais crítica com o mundo se não for por meio de experiências na academia/escola ou com o trabalho. Muitas vezes, o direito à cidadania lhes é negado pela dificuldade de acesso às informações e pela impossibilidade de compreensão sobre o mundo em que estão vivendo. Por outro lado, a produção de conceitos espontâneos é carregada de valor cultural.

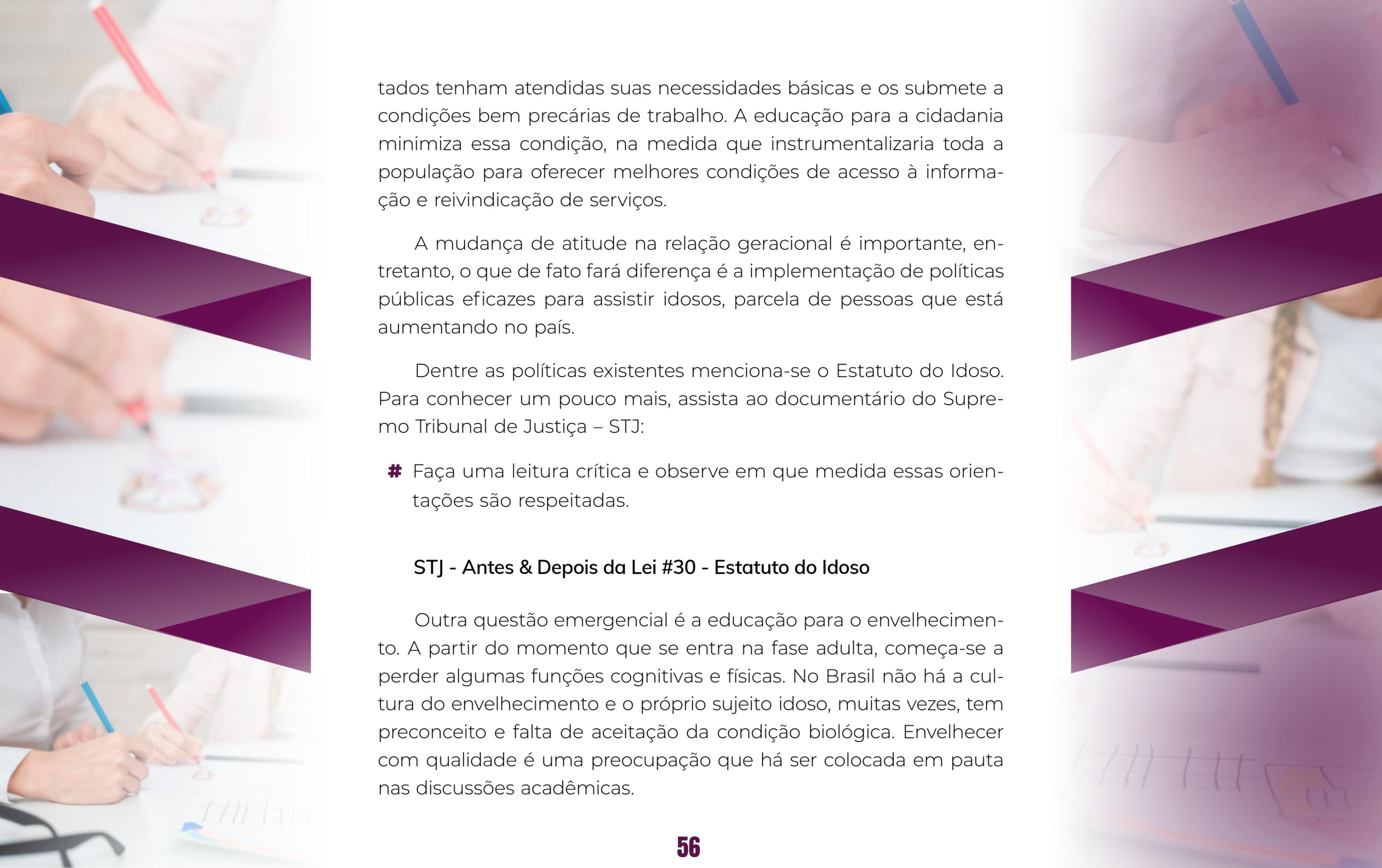


Nesse contexto, a ação educativa intencional tem um papel bastante importante tanto na educação do adulto e do idoso, como na educação das gerações mais novas no que se refere, principalmente, ao respeito e tolerância às diferenças. O comportamento de tolerância não é unilateral e precisa ser mediada, pois ainda é incipiente – até então o idoso era considerado incapaz e excluído. Portanto, a educação quando é libertadora, ajuda a diminuir o risco de isolamento e exclusão.

**“[...] a educação é instrumento de promoção de uma velhice bem-sucedida, isto é, com boa qualidade de vida biológica, psicológica e social.” (PALMA, 2002, p. 1102)**

Os currículos de formação de professores abrem espaços para o aprofundamento teórico sobre as questões relacionadas à faixa geracional no sentido de incentivar a população na construção de relações mais humanizadas com as diferentes etapas do ciclo vital. Em relação à população idosa, ainda há a necessidade de pensar em políticas de inclusão que vão muito além da superação do conflito geracional.

Um fator importante de exclusão é a preferência do mercado de trabalho por mão de obra mais jovem – que geralmente é mais barata e considerada mais produtiva. O sistema de previdência do país é muito deficitário e não permite, na maioria das vezes, que aposen-



tados tenham atendidas suas necessidades básicas e os submete a condições bem precárias de trabalho. A educação para a cidadania minimiza essa condição, na medida que instrumentalizaria toda a população para oferecer melhores condições de acesso à informação e reivindicação de serviços.

A mudança de atitude na relação geracional é importante, entretanto, o que de fato fará diferença é a implementação de políticas públicas eficazes para assistir idosos, parcela de pessoas que está aumentando no país.

Dentre as políticas existentes menciona-se o Estatuto do Idoso. Para conhecer um pouco mais, assista ao documentário do Supremo Tribunal de Justiça – STJ:

# Faça uma leitura crítica e observe em que medida essas orientações são respeitadas.

### **STJ - Antes & Depois da Lei #30 - Estatuto do Idoso**

Outra questão emergencial é a educação para o envelhecimento. A partir do momento que se entra na fase adulta, começa-se a perder algumas funções cognitivas e físicas. No Brasil não há a cultura do envelhecimento e o próprio sujeito idoso, muitas vezes, tem preconceito e falta de aceitação da condição biológica. Envelhecer com qualidade é uma preocupação que há ser colocada em pauta nas discussões acadêmicas.

# Aprofundando

Portal Fiocruz com a listagem das políticas e compromissos com o envelhecimento

Violência contra o idoso | Série Saúde Brasil

Portal do Idoso

# Filmes:

O curioso caso de *Benjamin Button*, dirigido por David Fincher, 2009.

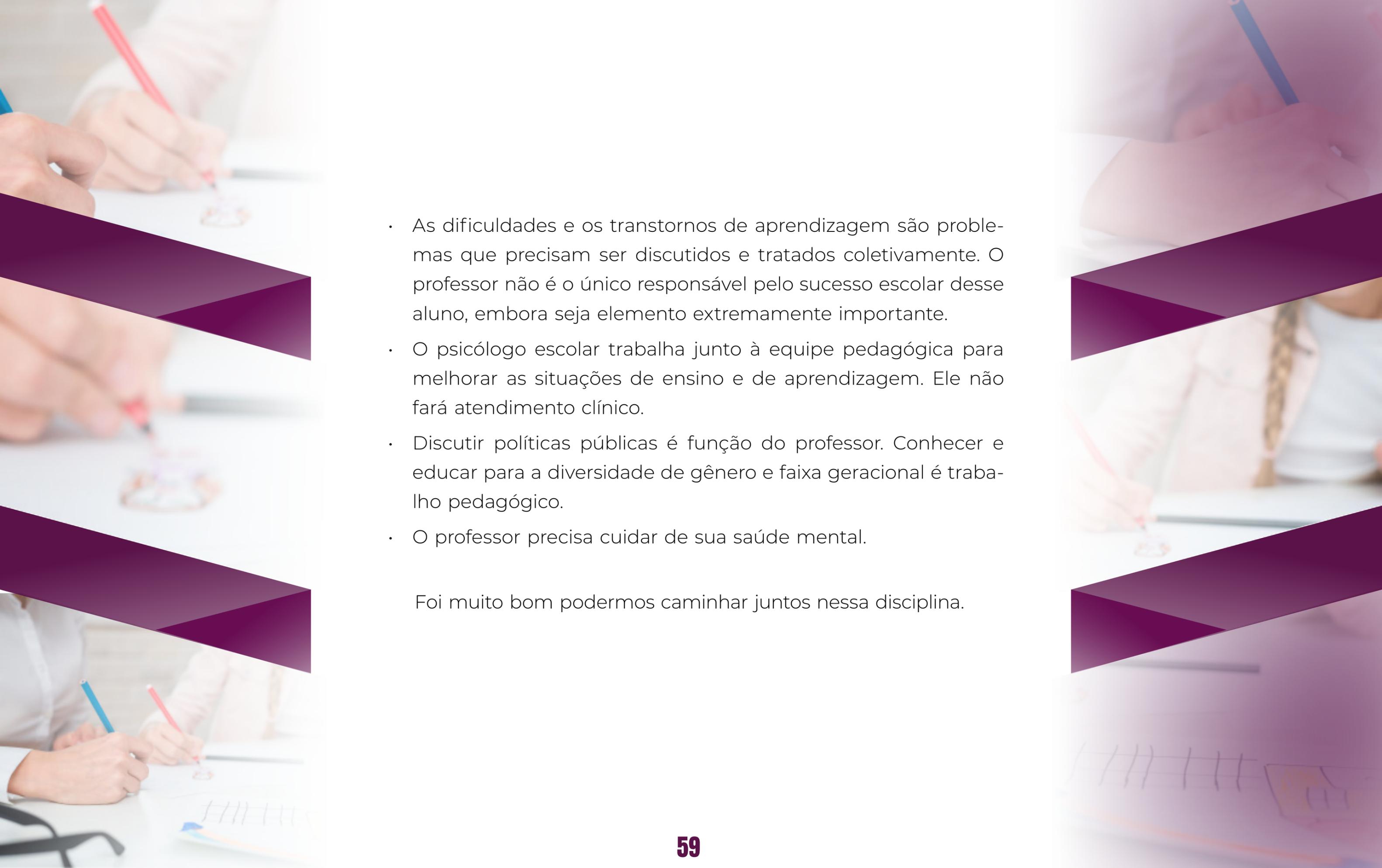
*A senhora da van* – direção de Nicholas Hytner, 2016.

## PARA FIM DE CONVERSA

Chegamos ao final de nossas discussões sobre Psicologia da Educação.

Lembremos que não é possível em uma única disciplina aprofundarmos todos os conceitos sobre essa área. Entretanto, foi possível conhecermos elementos importantes para organizarmos nosso planejamento educacional. Vamos terminar com algumas reflexões:

- Sempre que possível é necessário observarmos as orientações sobre o processo de ensino e aprendizagem que constam no PPP – Projeto Político Pedagógico da escola. Pois, nesse documento há a orientação pedagógica que concerne à opção teórica que a instituição fez.
- Entender a estrutura cognitiva do nosso aluno permite uma margem maior de acertos quando organizamos as atividades da aula, ou seja, ajuda a fazer uma mediação mais eficaz.
- Cada fase do ciclo vital traz desafios mas também possibilidades.

- 
- As dificuldades e os transtornos de aprendizagem são problemas que precisam ser discutidos e tratados coletivamente. O professor não é o único responsável pelo sucesso escolar desse aluno, embora seja elemento extremamente importante.
  - O psicólogo escolar trabalha junto à equipe pedagógica para melhorar as situações de ensino e de aprendizagem. Ele não fará atendimento clínico.
  - Discutir políticas públicas é função do professor. Conhecer e educar para a diversidade de gênero e faixa geracional é trabalho pedagógico.
  - O professor precisa cuidar de sua saúde mental.

Foi muito bom podermos caminhar juntos nessa disciplina.

## REFERÊNCIAS

BATTIO, C. D. B. Contribuições de B. F. Skinner para o estudo do desenvolvimento humano. **Acta Comportamentalia**, vol. 24, n. 1 p. 95-108, 2015.

BENARDES, C. R. O. *et al.* O que é Sororidade e por que precisamos falar sobre? *In: Carta Capital*, jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2017.

BOCK, A. M. B., GONÇALVES M. G. M. *et al.* **A Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação/Ministério da Saúde. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 14 set. 2019.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 134, de 2018**. Institui o Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7651096&disposition=inline> Acessado em 12/10/2019.

CAMARANO, A. A. (org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa**: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CURY, C. R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. **Cad. Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 124, p. 11-32, 2005.

FERNANDES, F. G. *et al.* Qualidade de vida na velhice: ações e experiências do Programa Terceira Idade em Ação.. *In: VI Congresso Latin American Research Network on Ageing - II ABRUNATI*: Ponta Grossa, 2016.

JOHNSTON, J. Fatores que influenciam o desenvolvimento da linguagem. Columbia, Canadá: British University: 2010. Traduzido por **Enciclopédia sobre o desenvolvimento da primeira infância**, 2011.

KHOURI, Y. G. **Psicologia Escolar**. São Paulo: EPU, 1984.

KOERNER, A. Ordem política e sujeito de direito no debate sobre os direitos humanos nos anos noventa. **Lua Nova**, São Paulo, n. 57, 2002 p. 87-112.

MAZER, S. M.; *et al.* Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. *In: Psicol. educ.* 2009, n.28, pp. 7-21.

MELLO, L. *et al.* Questões LGBT em debate: sobre desafios e conquistas. *In: Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 151-161, 2012.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995.

PALMA, L. S. **Educação permanente**: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PIAGET, J. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas** - Problema Central do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

PIAGET, J. Como se desarrolla la mente del niño. *In: PIAGET, J. et al. Los años postergados: la primera infancia.* Paris: UNICEF, 1972.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. Publicações D.Quixote, Lisboa, 1973.

SAVIANI, D. **Pedagogia historicocrítica**: Primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991.

SCHIRMER, C. R. *et al.* Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *In: J. Pediatra*. Rio de Janeiro, [online]. 2004, vol.80, n.2, p. 11 a 24.

VIANA, M.; FRANSCHINI, R. **Psicologia Escolar**: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia, Brasília: CFP, 2016.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

VYGOSTKY L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1984.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ  
UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maris Tullio  
Coordenador Geral Curso**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Crissi Knuppel  
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso**

**Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Marta Clediane Rodrigues Anciutti  
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica**

**Denise Holzer  
Apoio Pedagógico**

**Ruth Rieth Leonhardt  
Revisora**

**Murilo Holubovski  
Designer Gráfico**

Jan/2020